



Aula 02

*PRF (Policial) Português - 2023
(Pré-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

Índice

1) Noções Iniciais de Classes de Palavras II	3
2) Preposições	4
3) Conjunções	13
4) Questões Comentadas - Preposição - Cebraspe	40
5) Questões Comentadas - Conjunção - Cebraspe	44
6) Lista de Questões - Preposição - Cebraspe	60
7) Lista de Questões - Conjunção - Cebraspe	63

NOÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!!!

Vamos dar início ao estudo de duas classes de palavras que denominamos de Conectivos.

Nesta aula, veremos o uso das preposições e das conjunções. Trata-se de um assunto dos mais cobrados dentro desse tema, em TODA PROVA.

Vamos ser práticos. São assuntos muito simples: na parte das preposições, vamos entender a diferença entre preposições relacionais e nocionais. Esse entendimento é essencial para uma correta análise sintática.

Em relação às conjunções, você vai decorar aquelas que sempre terão os mesmos sentidos e isso vai ser suficiente para acertar a maioria das questões; até porque a maioria são palavras bem conhecidas, exceto umas um pouco diferentes como *conquanto, porquanto, destarte*... Em alguns casos, as conjunções podem trazer sentidos diferentes do esperado, mas aí vamos apontar o detalhe para você ficar atento.

Lembre-se: esta aula é vital para a compreensão das diversas orações subordinadas e coordenadas, pois são as conjunções que as iniciam.

PREPOSIÇÕES

A preposição é uma classe de palavras invariável, ou seja, que não se flexiona. A função dessa classe é **conectar palavras e iniciar orações reduzidas**. Normalmente, as preposições vão compor **locuções**. Quando ligada a adjetivos, formará uma locução adjetiva (ou seja, um adjetivo formado por mais de uma palavra); quando ligada a um advérbio, formará uma locução adverbial (ou seja, um advérbio formado por mais de uma palavra); e assim por diante.

Vamos relembrar as principais preposições: **a, com, de, em, para, ante, até, após, contra, sem, sob, sobre, per, por, desde, trás, perante**.

Ex: Gosto de chocolate (a preposição liga a palavra "chocolate" ao verbo "gostar")

Ex: Tenho medo de cobra (a preposição liga a palavra "cobra" ao nome "medo")

Ex: Sem estudar, não será possível passar no concurso (a preposição introduz a oração reduzida de infinitivo)

Ex: Esta mesa é de mármore (a preposição forma uma locução adjetiva)

Preposições Essenciais e Acidentais:

São chamadas de "essenciais" as preposições puras, que só atuam como preposição: **a, com, de, em, para, por, desde, contra, sob, sobre, ante, sem...**

São chamadas de preposições "**acidentais**" aquelas palavras que na verdade **pertencem a outra classe**, mas que, "accidentalmente", em determinados contextos, passam a ser preposição: **consoante, conforme, segundo (quando não introduzem oração), como, que, mesmo, durante, mediante...**

Ex: Tenho de estudar/Tenho que estudar (essas expressões são equivalentes e o "que" é uma preposição acidental, pois é uma conjunção que está "accidentalmente" no papel de preposição ("de").

Ex: Eu jogo de goleiro/ Eu jogo como goleiro. ("como" é conjunção, mas aqui está no papel de preposição ("de").

As palavras salvo, exceto, exclusive, afora, menos e senão são consideradas preposições acidentais quando introduzem locuções adverbiais com sentido de exclusão:

Ex: **Salvo** aquele capítulo, o livro inteiro é bom.

Ex: O livro inteiro é bom, **menos** aquele capítulo.

Usamos **eu** e **tu** após preposições accidentais ou palavras denotativas:

Ex: **Fora** tu, todos erraram (**fora** é preposição accidental)

Ex: **Até tu**, Brutus! (**até**, nesse contexto, é palavra denotativa de inclusão)

Com **preposições essenciais**, devemos usar as formas pronominais oblíquas:

Ex: Venha **até mim** e haverá bênçãos **para ti**.

Preposições Relacionais e Nocionais:

As preposições que são exigidas por verbos e nomes, ou seja, que são regidas, têm “valor relacional”. São preposições **eminentemente gramaticais** e introduzem funções sintáticas de complemento, como objetos diretos, indiretos e complementos nominais. Em suma, são aquelas preposições obrigatórias, pedidas pela regência (exigidas pelas palavras que pedem um complemento).

Ex: Desconfio **de** um funcionário. (“**relacional**” - introduz complemento de verbo)

Ex: Tenho medo **de** cobra. (“**relacional**” - introduz complemento de substantivo)

Ex: Estou desconfiado **de** um funcionário. (“**relacional**” - introduz complemento de adjetivo)

Ex: Fui favorável **a** suas escolhas. (“**relacional**” - introduz complemento de advérbio)

Então, se a preposição introduzir um complemento obrigatório de um verbo, substantivo, adjetivo ou advérbio, ela será uma preposição gramatical/relacional e será exigência de um termo anterior.

As que não são exigidas obrigatoriamente, mas aparecem para estabelecer “relações de sentido”, têm valor “**nacional**”, pois trazem noção de posse, causa, instrumento, matéria, modo, etc. Geralmente introduzem adjuntos adnominais e adverbiais.

Ex: Este é o carro **de** Ricardo. (“**nacional**” - introduz locução indicativa de posse)

Ex: Tenho um violão **de** madeira. (“**nacional**” - indica qualidade/materia)

Ex: Estudo **de** noite. (“**nacional**” - introduz circunstância de tempo)

Ex: Ele morreu **de** fome. (“**nacional**” - introduz circunstância de causa)

Então vamos analisar um exemplo e ver qual preposição é exigida gramaticalmente por um termo anterior:

Ex: Discordo **de** argumentos **de** direita.

O verbo “discordar” pede a preposição “**de**”. A expressão “de argumentos” é um objeto indireto. Essa preposição tem valor relacional, pois é obrigatória, própria do verbo “discordar”. Repare que inicia um complemento!

Já a expressão preposicionada “**de** direita” é uma locução adjetiva, pois equivale a um adjetivo: “direitistas”. Por ter esse valor de adjetivo, exerce função de adjunto adnominal, ligado ao nome “argumentos”. Observe agora que ela não é exigida pelo termo anterior, está aqui para fazer uma relação de sentido, para introduzir a “noção” de *tipo ou qualidade* dos argumentos.

A distinção entre esses dois tipos de preposição é fundamental para a análise sintática.

Contração das preposições:

As preposições podem ser contraídas com outras classes:

- Preposição a + Artigos

a + a, as, o, os = **à, às, ao, aos**

- Preposição a + Pronomes demonstrativos

a + aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo = **àquele, àquela, àquelas, àquilo**

- A preposição a + Advérbios

a + onde = **aonde**

- A preposição por + Artigos

por + o, a, os, as = **pelo, pela, pelos, pelas**

- Preposição de + Artigos

de + o, a, as, um, uns, uma, umas = **do, da, das, dum, duns, duma, dumas**

- Preposição de + Pronomes pessoais

de + ele, ela, eles, elas = **dele, dela, deles, delas**

- Preposição de + Pronomes demonstrativos

de + este, esta, estes, estas, isto, esse, aquele, aquelas, aquilo

= **deste, desta, destes, destas, disto, desse, daquele, daquelas, daquilo**

- Preposição de + Pronome indefinido

de + outro, outras, = outro, doutras

- Preposição de + Advérbios

de + aqui = **daqui**; de + aí = **daí**; de + ali = **dali**; de + além = **dalém**

- A preposição em + Artigos

em + o, a, as, um, uns, uma, umas

= **no, na, nas, num, nuns, numa, numas**

- A preposição em + Pronomes pessoais

em + ele, ela, eles, elas = ***nele, nela, neles, nelas***

- A preposição em + Pronomes demonstrativos

em + este, esta, estes, estas, isto, esse, essa, esses, essas, isso, aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo

= ***neste, nesta, nestes, nestas, nisto, nesse, nessa, nesses, nessas, nisso, naquele, naquela, naqueles, naquelas***

Valor semântico da preposição (valor nocional)

As preposições nacionais não são exigidas pela gramática, mas são usadas para trazer ***noções, circunstâncias, valores semânticos***. Não há como decorar e antever todas as possibilidades. Olhe sempre para o ***termo que aparece depois*** da preposição e tente pensar no papel que aquele termo exerce; aí você terá pistas sobre o sentido da preposição. Vejamos as principais relações de sentido que caem em prova.

Ex: Escrevi a lápis. (instrumento)

Ex: Meu violão é de mogno. (matéria)

Ex: Fui ao cinema com ela. (companhia)

Ex: Fiquei chocado com a novidade. (causa)

Ex: Estou morrendo de frio. (causa)

Ex: Não fale de/sobre corrupção aqui. (assunto)

Ex: Vou para um lugar melhor. (direção; vai e fica lá; definitivo)

Ex: Vou a um lugar melhor. (direção; vai e volta; provisório)

Ex: Estudo para passar em primeiro lugar. (finalidade)

Ex: Para Freud, o sonho é um desejo reprimido. (conformidade/opinião/referência)

Ex: Devolva-me o livro do aluno. (posse)

Ex: Feri-me com a faca. (instrumento)

Ex: Vivo de aluguéis e investimentos. (meio)

Ex: Vivo só com a renda da aposentadoria. (meio)

Ex: Estudo com gana. (modo)

Ex: Sou contra o populismo. (oposição)

Ex: O prazo para posse é de 30 dias. (tempo)

Ex: Não sou de Campinas. (origem)

Ex: Com mais um minuto, resolveria aquele problema. (tempo)

Ex: Resolvi a questão com um macete. (instrumento)

Após as preposições “ante” e “perante”, preposições indicativas de lugar, não se usa preposição “a”.

Locuções prepositivas:

São grupos de palavras que equivalem a uma preposição. Se eu disser “falei **sobre** o tema” ou “falei **acerca do** tema”, a locução substitui perfeitamente a preposição. As locuções prepositivas sempre terminam em uma preposição, exceto a locução com sentido concessivo/adversativo “não obstante”:

Veja alguns pares importantes com alguns sentidos que podem assumir:

- ✓ Embaixo de > sob (lugar)
- ✓ A fim de > para (finalidade)
- ✓ Dentro de > em (lugar)
- ✓ De encontro a > contra (posição)
- ✓ Acerca de > sobre (assunto)
- ✓ Devido a > com (causa)
- ✓ Em virtude de > por (causa)
- ✓ A respeito de > sobre (assunto)
- ✓ Por meio de > através (meio)

Rigorosamente, a gramática condena o uso de “através” com sentido de “meio” (Ex: fiquei rico através de investimentos) e limita essa preposição à ideia de “atravessar” (Ex: A luz passa através da janela.)

Fique atento, pois as bancas gostam de pedir a substituição de uma preposição ou locução prepositiva por uma conjunção ou locução conjuntiva com mesmo valor semântico: Estudo a fim de/para passar = Estudo a fim de que passe. **A substituição é possível, mas exige adaptações na estrutura da sentença.**



A preposição “**de**” é expletiva, de realce, e pode ser retirada da frase sem prejuízo sintático e sem alteração relevante de sentido em:

Estruturas comparativas: Como mais (**do**) que você.

Alguns apostos especificativos: O bairro (**das**) Laranjeiras satisfeito sorri.

Orações subordinadas predicativas: A sensação foi (**de**) que não mudou.

Predicativo do objeto do verbo chamar ou denominar: Jonny me chamou (**de**) estúpido.

Algumas estruturas do tipo artigo + adjetivo substantivado + de + substantivo: O maldito (**do**) gato foi atropelado 7 vezes!



(TRT-MT / 2022)

Em “O espelho recusou-se a responder a Lavínia que ela é a mais bela mulher do Brasil.” (1º parágrafo), os termos sublinhados constituem, respectivamente,

- a) uma preposição, um artigo e um pronome.
- b) um pronome, um artigo e um artigo.
- c) um artigo, um pronome e um artigo.
- d) um pronome, uma preposição e um pronome.
- e) uma preposição, uma preposição e um artigo.

Comentário

Aqui temos uma sequência:

“recusar-se a algo” => o “a” é uma preposição que rege o verbo “recusar”

“responder a alguém” => o “a” também é preposição que rege o verbo “responder”

“a mais bela” => o “a” é artigo que acompanha o superlativo. Portanto, gabarito Letra E.

(SEFAZ-AL / 2020)

É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma quadra distante da estação de trem.

Quando visito a família, entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas atulhadas de baldes, bacias, chaves de fenda, garfos, colheres, facas, afiadores de vários modelos, pedras de amolar, parafusos, porcas, pregos, anzóis e varas de pescar.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, a expressão “uma quadra distante da estação de trem” (1º parágrafo) poderia ser substituída por **a uma quadra de distância da estação de trem**.

Comentário

A preposição “a” aqui dá ideia de limite: estar a uma quadra=estar à distância de uma quadra=estar uma quadra distante. Questão correta.

(SEFAZ-DF / 2020)

No trecho “os investidores reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das empresas nas quais investem”, a substituição de “nas quais” por **aonde** prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentário

Investir pede preposição “em”.

os investidores investem **nas empresas (em + as empresas)**

Trocando “**as empresas**” por um pronome relativo, temos “**as quais**”

as empresas “nas quais investem” **(em + as quais)**

Então, não cabe usar “aonde”, pois o verbo não pede preposição “a”. Mesmo o pronome “onde” não seria adequado, pois não temos lugar físico. Questão correta.

(PGE-PE / 2019)

Ninguém poderia ficar impassível diante de uma mudança dessa envergadura. Por isso a sensação mais difundida é a desorientação.

Seria mantida a correção gramatical do texto se o trecho “diante de uma mudança” fosse alterado para **ante a uma mudança**.

Comentários:

Após as preposições “ante” e “perante”, preposições indicativas de lugar, não se usa preposição “a”. A redação seria apenas: ante/perante uma mudança. Questão incorreta.

(PGE-PE / 2019)

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado **para absolver o presente**, nem de deplorar o presente **para louvar os bons tempos antigos**. Desejo apenas ajudar

a que se compreenda que todo juízo excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer leviano.

No período em que se inserem, os trechos “para absolver o presente” e “para louvar os bons tempos antigos” exprimem finalidades.

Comentários:

Sim. A preposição “para” antes de uma ação indica classicamente o sentido de propósito, na forma de uma oração subordinada adverbial final. Questão correta.

(TCE-PB / 2018)

Portanto, do ponto de vista cronológico, a fala tem precedência sobre a escrita, mas, do ponto de vista do prestígio social, a escrita tem supremacia sobre a fala na maioria das sociedades contemporâneas.

A expressão “sobre a”, nas linhas 1 e 2, tem o sentido de **a respeito da**.

Comentários:

Quando o sentido é de assunto, essa troca é possível:

Falei sobre a miséria

Falei a respeito da miséria

Falei acerca da miséria

Contudo, não é o caso aqui.

O sentido nesse contexto é de prevalência, de posição superior. Questão incorreta.

(IPHAN / 2018)

Com a multiplicação das demandas sociais, no lugar de soluções únicas para a cidade, passou-se a considerar a segmentação ainda maior de interesses.

Mantendo-se a correção gramatical e a coerência do texto, a expressão “Com a” (l.1) poderia ser substituída pela expressão **Devido à**.

Comentários:

A multiplicação das demandas sociais é a causa da segmentação de interesses que dificulta a tomada de uma decisão única. Portanto, o termo introduzido por “com” poderia sim ser substituído pela locução causal ‘devido a...’

Devido à multiplicação das demandas sociais, no lugar de soluções únicas para a cidade, passou-se a considerar a segmentação ainda maior de interesses. É cada vez mais difícil imaginar que uma ação pública vá atingir a aspiração de todos em um único objetivo comum. Questão correta.

(IFF / 2018)

É comum que pais de baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade...

A oração “para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade” expressa circunstância de a) finalidade. b) causa. c) modo. d) proporção. e) concessão.

Comentários:

Os filhos terem acesso ao estudo é o propósito, a finalidade da luta dos pais. Então a preposição “para” introduz oração final. Gabarito letra A.

(PF / 2018)

A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na **dificuldade de** dar conta de tanto serviço.

A preposição “de” empregada logo após “dificuldade” poderia ser corretamente substituída por **em**.

Comentários:

Não há qualquer prejuízo. Alguns verbos ou substantivos que pedem preposição “de” ou “com”, quando seguidos de uma oração, passam a utilizar a preposição “em”:

Dificuldade “em” dar conta do problema.

Dificuldade “em” fazer cálculos.

Concordamos “em” assinar um contrato.

Sonhamos muito “em” fazer essa viagem. Questão correta.

CONJUNÇÕES

Podem ser chamadas de síndeto, conectivos, elementos de coesão, operadores argumentativos... Assim como as preposições, as conjunções são conectores. Ligam orações diferentes ou termos de uma mesma oração. Também podem ligar parágrafos e traçar relações lógicas (adição, oposição, reafirmação, ressalva...) entre eles.

Quando ligam **orações de sentido completo, sintaticamente independentes, são chamadas coordenativas**. Se ligarem orações **dependentes** umas das outras sintaticamente, são chamadas **subordinativas**. Então basicamente esta é a diferença: na subordinação, um termo ou oração exerce função sintática (sujeito, complemento, adjunto) em outro termo ou oração. Na relação de coordenação, os termos são independentes, são apenas colocados lado a lado sem uma relação necessária de dependência sintática. Vejamos:

Ex: Cães **e** gatos são fofinhos. (coordenação)

Ex: Acordei cedo **e** fui correr. (coordenação)

Ex: O carro é bonito, **mas** caro. (coordenação)

Ex: **Quando** eu chegar, todas as alegrias estarão completas. (subordinação)

Ex: É necessário **que** haja mais compreensão. (subordinação)

Ex.: João, **que** é filho único, vive solitário. (subordinação)

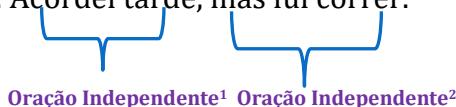
Bem, pessoal, agora que já sabemos o conceito, vamos a elas:



CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

Ligam orações **coordenadas**, ou seja, **independentes**, estabelecendo uma relação de sentido entre elas (adição, oposição, alternância, explicação ou conclusão).

Ex: Acordei tarde, **mas** fui correr.



Dizemos que as orações são independentes porque têm sentido completo. Se retirássemos a conjunção, ainda assim teríamos duas orações com pleno sentido.

Locuções conjuntivas são conjuntos de palavras que **equivalem** a conjunções. “No entanto” é locução conjuntiva equivalente à conjunção “mas”; “Visto que” equivale a “porque”; “por isso” equivale a “portanto” e assim por diante.

Algumas conjunções são formadas por um **par correlato**, como a correlação alternativa “**quer x...quer y**”, a correlação proporcional “**quanto mais x mais y**”, e assim por diante. As questões não cobram esse detalhe de nomenclatura, portanto trataremos aqui esses termos simplesmente por conjunção, isto é, chamaremos “mas” e “no entanto” de conjunção adversativa.

Vamos agora aos tipos de conjunção coordenativa. São apenas 5 sentidos e temos que memorizá-los.

Conjunções Coordenativas Aditivas

Ligam orações ou palavras, com sentido de adição: **e, nem (e não), bem como**, e as correlações **não só...como também/mas também/mas ainda...**

Ex: Estudei constitucional **e** administrativo.

Ex: Não fiz exercícios **nem** revisei.

Ex: **Não só** trabalho **como** também estudo.

Observe que não devemos dizer “e nem”, pois seria redundante a repetição do “e” que já faz parte do sentido da conjunção.

Esses “pares” — **não só...como também/mas também/mas ainda...** — são mais enfáticos do que o mero E aditivo; por isso, chamam-se “**correlações aditivas enfáticas**”.

Observe também que a conjunção aditiva, quando liga fatos no tempo, pode indicar sequência cronológica: Vim **e** vi **e** venci.

Atenção: A palavra “**senão**” pode ter sentido aditivo (normalmente usado após **não só/não apenas/não somente**, equivalente a “**mas também**”).

Ex: O labrador era o favorito, **não só** da mãe, **senão** de toda a família.

A palavra tampouco é advérbio, mas pode vir a substituir uma conjunção aditiva, quando for equivalente a “nem”: **Não malho, tampouco faço dieta!**

Também tem caído bastante nas provas a palavra “**ainda**”, com sentido aditivo:

Ex: Eu trabalho, estudo **e** **ainda** (além disso) cuido de sete crianças.



(TELEBRAS / 2022)

Um maior acesso pode significar mais progressos no domínio da realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. A Internet impulsiona a atividade econômica, o comércio e até a educação. A telemedicina está melhorando os cuidados com a saúde, os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas e as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas.

No trecho “os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas e as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas”, a substituição da conjunção

“e” por uma vírgula manteria a correção gramatical e a coerência do texto.

Comentários:

A conjunção coordenativa e a vírgula dividem a função de “coordenar” orações independentes, então podem sim ser utilizados aqui:

os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas e as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas.

os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas, as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas.

O valor aditivo deixaria de estar expresso, mas a questão não pede análise de sentido, apenas de correção e coerência. Questão correta.

(SEFAZ-RS / 2019)

O direito tributário brasileiro depara-se com grandes desafios, principalmente em tempos de globalização e interdependência dos sistemas econômicos. Entre esses pontos de atenção, destacam-se três. O primeiro é a guerra fiscal ocasionada pelo ICMS. O principal tributo em vigor, atualmente, é estadual, o que faz contribuintes e advogados se debruçarem sobre vinte e sete diferentes legislações no país para entendê-lo. Isso se tornou um atentado contra o princípio de simplificação, contribuindo para o incremento de uma guerra fiscal entre os estados, que buscam alterar regras para conceder benefícios e isenções, a fim de atrair e facilitar a instalação de novas empresas. É, portanto, um dos instrumentos mais utilizados na disputa por investimentos, gerando, com isso, consequências negativas do ponto de vista tanto econômico quanto fiscal.

A competitividade gerada pela interdependência estadual é outro ponto. Na década de 60, a adoção do imposto sobre valor agregado (IVA) trouxe um avanço importante para a tributação indireta, permitindo a internacionalização das trocas de mercadorias com a facilitação da equivalência dos impostos sobre consumo e tributação, e diminuindo as diferenças entre países. O ICMS, adotado no país, é o único caso no mundo de imposto que, embora se pareça com o IVA, não é administrado pelo governo federal — o que dá aos estados total autonomia para administrar, cobrar e gastar os recursos dele originados. A competência estadual do ICMS gera ainda dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação, dada a coexistência dos princípios de origem e destino nas transações comerciais interestaduais, que gera a já comentada guerra fiscal.

A harmonização com os outros sistemas tributários é outro desafio que deve ser enfrentado. É preciso integrar-se aos países do MERCOSUL, além de promover a aproximação aos padrões tributários de um mundo globalizado e desenvolvido, principalmente quando se trata de Europa. Só assim o país recuperará o poder da economia e poderá utilizar essa recuperação como condição para intensificar a integração com outros países e para participar mais ativamente da globalização.

A correção gramatical e os sentidos originais do texto 1A1-I seriam preservados se, no trecho “A competência estadual do ICMS gera ainda dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação”, o vocábulo “ainda” fosse substituído pela seguinte expressão, isolada por vírgulas.

- A) até então
- B) ao menos
- C) além disso

- D) até aquele tempo
 E) até o presente momento

Comentários:

“Ainda” foi usado aqui com valor aditivo, equivalente a “além disso”, “também”:

“A competência estadual do ICMS gera, além disso, dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação”

Nas demais opções, a banca tenta confundir o candidato com sentidos possíveis, mas que não eram o sentido exato do texto. Vamos ver outros sentidos de “ainda”:

Quando chegou a prova, **ainda** não me sentia preparado. (**até aquele momento**)

Depois de tanto tempo, você **ainda** não entendeu. (**até o presente momento; até agora**)

Cheguei **ainda** agora. (**valor de reforço**)

Ela cuida de sete filhos e **ainda** faz faculdade de medicina. (**além disso**)

Ele vive atrasado, se **ainda** fosse competente, não o demitiria. (**ao menos; pelo menos**)

Seu filho só faz bobagem e você **ainda** o recompensa. (**mesmo assim, apesar disso**)

Não é minha obrigação, **ainda** assim o ajudo. (**mesmo assim, apesar disso**) Gabarito letra C.

(PF / 2018)

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.

No trecho “se não por intermédio ... intelectual” (L.2-4) as expressões “se não” e “ao menos” poderiam ser substituídas, sem prejuízo para a correção gramatical e os sentidos do texto, por **não só** e **mas também**, respectivamente.

Comentários:

A correlação aditiva enfática “não só X...mas também Y” indica soma, acréscimo. Já a correlação “se não” e “ao menos” indica uma ressalva, uma concessão, uma limitação de possibilidades. Caso não seja possível fazer uma coisa, fará outra mais “factível”. Veja:

*Trouxe um PDF, **não só** para lê-lo inteiro, **mas também** para revisar alguns capítulos (**sentido aditivo, vai fazer as duas coisas: ler e revisar**)*

*Trouxe um PDF, **senão** para lê-lo inteiro, **ao menos** para revisar alguns capítulos (**vai fazer um ou outro, pelo menos um dos dois**)*

Então, há mudança de sentido sim. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

Falamos não só de uma crise ecológica, mas também de uma crise civilizatória de amplas dimensões.

Considerando as ideias e estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.

A expressão “mas também” introduz no período em que ocorre uma ideia de oposição.

Comentários:

Cuidado: a banca pergunta sobre o “mas também”, que está ligado ao “não só”, numa correlação aditiva. Portanto, o sentido é de soma, não é de oposição. Questão incorreta.

(SEE-DF / 2017)

A muitos desses pregoeiros do progresso seria difícil convencer de que a alfabetização em massa não é condição obrigatória nem sequer para o tipo de cultura técnica e capitalista que admiram.

A supressão do vocábulo “nem” preservaria o sentido e a correção gramatical do texto.

Comentários:

O “nem” é uma conjunção aditiva que “soma” unidades negativas, ou seja, soma negações: não estudo **nem** trabalho.

Sequer significa “ao menos, pelo menos”. Embora utilizada em frases negativas, não substitui o “não” ou “nem”, que devem aparecer antes de “sequer” em frases negativas.

Como temos uma sentença que já é negativa (não), é possível suprimir o “nem”: **não** é condição obrigatória **sequer** para o tipo de cultura.

Além disso, seria possível utilizar o “nem” sozinho, omitindo o “sequer”. Embora fosse deixar a negação menos enfática, não mudaria o sentido. Questão correta.

Conjunções Coordenativas Adversativas

Ligam orações ou palavras com sentido de contraste, oposição, compensação, ressalva, quebra de expectativa, retificação: **mas, porém, contudo, todavia, entretanto, não obstante, SENÃO (sentido de “mas”)**.

Ex: Falou pouco, **mas** falou bonito. (relação de compensação, pois pouco não é o oposto de bonito.)

Ex: Tentei, **porém** não consegui. (relação de oposição, até mesmo reforçada pelo sentido contrário dos verbos.)

Ex: O professor era muito tímido, **não obstante** falava bem em público (relação de quebra de expectativa)

Ex: Não tenho um filho, **mas** dois. (relação de retificação, correção.)

Ex: A culpa não foi da população, **senão** dos vereadores. (aqui, “senão” equivale a “mas sim”, com sentido adversativo)

Obs: Veremos adiante que a conjunção “não obstante” também poderá ser concessiva, quando equivaler a “embora”.

Valor adversativo do “E”.

Fique atento, pois o “e” pode vir com valor adversativo, e as bancas muitas vezes exploram isso: *Estava querendo ler, e o sono não deixava.* (sentido de adversidade).

Uma pista que indica o valor adversativo do “e” é estar antecedido por vírgula. A regra de pontuação recomenda pôr vírgula antes do “e” adversativo.

Valor argumentativo da conjunção adversativa.

Tenha em mente também que **a adversidade é “prima” da concessão**, ambas têm valor de contraste, oposição. **A concessão é uma adversidade que não impede um resultado de se realizar.**

Em muitas questões, vão ser pedidas reescrituras em que uma concessão será substituída por uma adversidade e vice-versa, com as devidas **adaptações**, já que **conjunções concessivas levam o verbo para o subjuntivo: embora/caso eu possa...**

Então, segue uma dica para interpretação:

Em uma frase que conste uma conjunção adversativa, **a informação mais importante é a que vem após a conjunção**.

Ex: Ela grita do nada, **mas é gente boa**. (Ser gente boa é mais importante do que ela gritar do nada.)

Seria totalmente diferente de dizer: “Ela é gente boa, **mas grita do nada**”, pois, nesse segundo caso, o foco estaria no fato de gritar.

Para escrever essa última sentença na forma concessiva equivalente, o foco teria que estar na outra oração, não na concessiva:

Embora seja gente boa, grita do nada!

✓ Portanto, após a conjunção adversativa é que de fato vem a opinião relevante do falante.

Veremos, adiante, que a conjunção adversativa constitui um operador argumentativo forte, enquanto a concessiva é um operador argumentativo fraco.



(PGE-AM / 2022)

É, todavia, certo que o grãozinho não se despegou do cérebro de Quincas Borba (2º parágrafo).

O termo sublinhado pode ser substituído, sem prejuízo para o sentido original, por:

- (A) nesse caso
- (B) contudo
- (C) por isso
- (D) além disso
- (E) portanto

Comentários:

“Todavia” é conjunção adversativa, equivalente a “mas”, “porém”, “entretanto”, “contudo”.

"nesse caso" indica referência e não é conjunção; "por isso" é conjunção explicativa; "além disso" é locução adverbial de adição; "portanto" é conjunção conclusiva. Gabarito letra B.

(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

A separação dos movimentos da informação em relação aos movimentos dos seus portadores e objetos permitiu, por sua vez, a diferenciação de suas velocidades; o movimento da informação ganhava velocidade num ritmo muito mais rápido que a viagem dos corpos ou a mudança da situação sobre a qual se informava. Afinal, o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito à informação — à própria noção de “viagem” (e de “distância” a ser percorrida), o que tornou a informação instantaneamente disponível em todo o planeta, tanto na teoria como na prática.

A substituição do conectivo “Afinal” (L.10) por **Contudo** manteria os sentidos originais do texto.

Comentários:

“Afinal” é um advérbio de conclusão, com sentido de “finalmente”, “no fim das contas”. “Contudo” é conjunção adversativa, então os sentidos são bem diferentes. Questão incorreta.

(BNB / 2018)

O sistema de aprendizagem de máquina diminui a ocorrência de falsos positivos e deve contribuir para cortes de gastos. Contudo, não podemos deixar de considerar uma pessoa que esteja por trás do sistema, pronta para lidar com casos realmente duvidosos, que mereçam ser mais bem avaliados.

Na linha 2, o termo “Contudo” foi empregado com o mesmo sentido de **Porquanto**.

Comentários:

“Contudo” é conjunção adversativa, como “porém, mas, entretanto, todavia...”. “Porquanto” equivale a “porque”, então indica causa/explicação. Questão incorreta.

(PF / 2018)

Sob o nome de crimes e delitos, são sempre julgados corretamente os objetos jurídicos definidos pelo Código. Porém julgam-se também as paixões, os instintos, as anomalias, as enfermidades, as inadaptações, os efeitos de meio ambiente ou de hereditariedade.

A substituição de “Porém” (L.2) por **Entretanto** manteria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

Comentários:

Exato. “Porém” e “Entretanto” são conjunções adversativas e poderiam ser trocadas uma pela outra sem erro ou mudança de sentido. Questão correta.

(Polícia Militar - AL / 2018)

Tal perigo, porém, não é assim tão grande

A palavra “porém” poderia ser corretamente substituída por **mas**, sem alteração da coesão e dos sentidos do texto.

Comentários:

Combinação dos assuntos “pontuação” e “conectivos”. O “mas” é uma conjunção adversativa que deve vir no início da oração, não admite deslocamento, não pode vir entre vírgulas. Questão incorreta.

(MPE-RR / Promotor / 2017)

Para conviver em sociedade, é necessário, **entretanto**, conter tais impulsos.

Mantendo-se o sentido original e a correção gramatical do texto, o vocábulo “entretanto” poderia ser substituído por

- a) ainda.
- b) mas.
- c) sobretudo.
- d) todavia.

Comentários:

Cuidado. O “mas” não pode vir intercalado, como as demais conjunções adversativas. Seu lugar é no início da oração. Então, só poderíamos trocar ENTRETANTO por TODAVIA. Gabarito letra D.

OBS: O “mas” pode até vir entre vírgulas, mas a vírgula seguinte estará ligada ao termo seguinte, não ao “mas”.

Ex: Gosto de cerveja, mas, excepcionalmente, hoje não vou beber.

A segunda vírgula isola o advérbio “excepcionalmente”, não está ligada ao “mas”.

Conjunções Coordenativas Alternativas

Ligam orações ou palavras com sentido de alternância ou escolha (exclusão): **ou, ou...ou, quer...quer, ora...ora, já...já, seja...seja**.

Ex: Estude **ou** vá para festa, não dá para ter tudo. (relação de escolha entre opções mutuamente excludentes).

Ex: Fico motivado **ora** pelo salário **ora** pela realização. (relação de alternância)

Ex: **Seja** por bem, **seja** por mal, vou convencê-lo de que estou certo! (Relação de exclusão)

Ex: Fritura **ou** açúcar em excesso fazem mal à saúde (ambos fazem, por isso mesmo o verbo vem no plural, para atribuir o efeito aos dois!)

Ex: Edson Arantes do Nascimento, **ou** Pelé, é o rei do futebol (“ou” indicativo de sinonímia, de equivalência semântica: são a mesma pessoa!)

Atenção: A palavra “senão” pode funcionar como conjunção alternativa:

Ex: Saia agora, **senão** chamarei os guardas. (poderíamos trocar por “ou”)



(SEFAZ-RS / 2019)

Desse modo, **o poder de tributar está na origem do Estado ou do ente político**, a partir da qual foi possível que as pessoas deixassem de viver no que Hobbes definiu como o estado natural (ou a vida pré-política da humanidade) e passassem a constituir uma sociedade de fato, a geri-la mediante um governo, e a financiá-la, estabelecendo, assim, uma relação clara entre governante e governados.

No trecho “o poder de tributar está na origem do Estado ou do ente político”, a substituição de “ou” por **e** prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Não prejudicaria, o “ou” indica relação de sinonímia. A inserção do “E” aditivo apenas mudaria o sentido, sem erro gramatical. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

ASSÉDIO SEXUAL NO ÔNIBUS É CRIME.
Se você for vítima ou vir alguém sendo assediado,
ligue 190 e denuncie.

No segundo período do texto, a conjunção “ou” está associada ao valor de inclusão e a conjunção “e” associada ao valor de sequenciação temporal.

Comentários:

Exatamente. “for vítima” ou “vir alguém” traz um “ou” inclusivo, com sentido de “um, outro ou ambos”. Um não exclui o outro.

Já o “E” tem sentido aditivo e expressa sequência temporal: primeiro você liga 190, depois você denuncia. Questão correta.

Conjunções Coordenativas Conclusivas

Ligam orações ou palavras com sentido de conclusão ou consequência: **logo, portanto, então, por isso, assim, por conseguinte, destarte, pois (quando vem deslocado)**.

Ex: Estava preparado, **portanto** não me apavorei.

Ex: Estou tentando te ajudar, **por isso** quero que você me escute.

Ex: Estava despreparado, não foi, **pois**, aprovado.

Se a conjunção vier deslocada, deve estar entre vírgulas!

O **pois** no início da oração, isto é, não deslocado entre vírgulas, será explicativo ou causal.



(MP-CE / 2020)

A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo e não deveria ser denominado democrático. Essa é a perspectiva defendida por Ronald Dworkin, para quem “A livre expressão é uma das condições de um governo legítimo. As leis e políticas não são legítimas a menos que tenham sido adotadas por meio de um processo democrático, e um processo não é democrático se o governo impediu alguém de exprimir as suas convicções acerca de quais devem ser essas leis e políticas”.

A correção gramatical e a coerência do texto seriam mantidas caso fosse inserida a expressão **por isso**, isolada por vírgulas, entre as palavras “e” e “não”, no segundo parágrafo — **e, por isso, não**.

Comentários:

A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo e, por isso, não deveria ser denominado democrático.

Aqui, temos uma relação conclusiva, indicativa de decorrência lógica:

sem liberdade de expressão, um governo não é democrático; **portanto**, não deve ser chamado de democrático. Questão correta.

(EMAP / 2018)

A palavra “portanto” introduz, no período em que ocorre, uma ideia de conclusão.

Comentários:

Questão diretíssima. “Portanto” é o conectivo conclusivo mais conhecido. Questão correta.

(PC-MA / DELEGADO / 2018)

Em “É, então, no entrelaçamento ‘paz — desenvolvimento — direitos humanos — democracia’ que podemos vislumbrar a educação para a paz”, o vocábulo “então” expressa uma ideia de

- a) conclusão. b) finalidade. c) comparação. d) causa. e) oposição.

Comentários:

“Então” é conjunção conclusiva:

“É, então, no entrelaçamento ‘paz — desenvolvimento — direitos humanos — democracia’ que podemos vislumbrar a educação para a paz”

"É, **portanto**, no entrelaçamento 'paz — desenvolvimento — direitos humanos — democracia' que podemos vislumbrar a educação para a paz" Gabarito letra A.

Conjunções Coordenativas Explicativas

Ligam orações ou palavras com sentido de justificativa, explicação: **que, porque, pois (se vier no início da oração), porquanto**. Fique atento porque elas são fortemente sinalizadas pela presença de um **verbo no imperativo** anterior.

Ex: Fujam, **porque** a bruxa está à solta.

Ex: Economize recursos, **porquanto** não se sabe do futuro.

Ex: Fique em silêncio, **pois** o filme já começou.

Ex: Vem, vamos embora, **que** esperar não é saber.



Pois explicativo: inicia uma oração e justifica a outra:

Ex: Volte, pois tenho saudade.

Pois conclusivo: após o verbo, deslocado entre vírgulas.

Ex: Há instabilidade; o dólar voltará, pois, a subir.

(PC-MA / Investigador de Polícia / 2018)

A correção gramatical e o sentido do trecho 'O anonimato ajuda, já que as pessoas se sentem mais protegidas para falar' seriam preservados caso se substituisse o termo "já que" por

- a) uma vez que. b) logo que. c) a fim de que. d) ainda que. e) contanto que.

Comentários:

O sentido é basicamente: O anonimato é benéfico, PORQUE as pessoas se sentem mais protegidas para falar.

Então, temos uma relação explicativa da afirmação inicial de que "o anonimato ajuda". Logo, podemos trocar "já que" por outro conectivo explicativo: "uma vez que". Gabarito letra A.

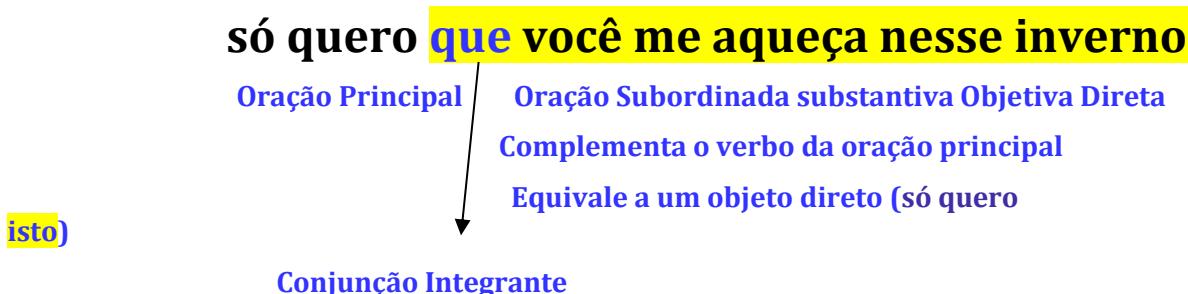
CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS

Ligam orações **subordinadas**, ou seja, duas orações que **dependem sintaticamente uma da outra**. A oração que é introduzida (iniciada) por uma conjunção subordinativa é chamada de oração **dependente/subordinada**. A outra oração, que não é a introduzida pela conjunção, é chamada de **oração principal**. É muito importante saber essas noções, pois estas conjunções serão a base das orações subordinadas, que também terão sua influência no assunto **pontuação**.

As conjunções subordinadas podem ser **integrantes** ou **adverbiais**.

CONJUNÇÃO INTEGRANTE

As conjunções **integrantes** indicam que a oração subordinada que elas iniciam integra ou completa (**complementa**) o sentido da oração principal. **Introduzem orações substantivas**, aquelas que podem ser trocadas por “isto/disto” e desempenham funções sintáticas típicas dos substantivos, como **sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, aposto, predicativo**. As conjunções integrantes não possuem valor semântico próprio e são apenas duas: “que” e “se”.



Não se apavore! ESTUDAREMOS DETALHADAMENTE AS DIVERSAS ORAÇÕES SUBSTANTIVAS NA AULA DE SINTAXE, mas já adianto aqui alguns exemplos e suas funções sintáticas, para facilitar a familiarização:

Oração subordinada substantiva subjetiva:

Exerce a função de sujeito do verbo da oração principal.

Ex: É necessário que você estude.

Oração subordinada substantiva objetiva direta

Exerce a função de objeto direto do verbo da oração principal.

Ex: Quero que você estude.

Ex: Eles não sabiam se haveria aula.

Oração subordinada substantiva objetiva indireta

Exerce a função de objeto indireto do verbo da oração principal, sendo sempre iniciada por uma preposição.

Ex: O candidato necessita de que todos o apoiem agora.

Ex: Ela insistiu em que os alunos estudassem mais.

Oração subordinada substantiva completiva nominal

Exerce a função de complemento nominal, completando o sentido de um nome pertencente à oração principal. É sempre iniciada por uma preposição.

Ex: Tenho esperança de que vamos vencer.

Ex: Sinto necessidade de que você fique ao meu lado.

Oração subordinada substantiva predicativa

Exerce a função de predicativo do sujeito do verbo da oração principal. Aparece normalmente depois do verbo ser.

Ex: O bom é que a prova foi adiada.

Ex: A dúvida era **se haveria mesmo prova.**

Oração subordinada substantiva apositiva

Exerce a função de aposto de algum termo da oração principal.

Ex: João só queria uma coisa: **que fosse aprovado logo.**

Observe que, se você trocar a oração por ISTO e fizer a análise, vai confirmar a função sintática que dá nome à oração. Nossa objetivo por ora é apenas reconhecer a conjunção integrante, o que se torna mais fácil quando percebemos que ela introduz uma oração com as funções acima.



Não confunda: a estrutura **haver/ter + que/de + infinitivo** é uma locução verbal, com uma preposição incidental no meio:

Ex: Tenho que estudar; Hei de passar.

Repto: **que/de**, nesse caso, é uma preposição incidental, **não é conjunção integrante**.

(SEDF / 2017)

É claro que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português.

A oração “que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português” exerce a função de complemento do vocábulo “claro”.

Comentários:

Aqui, a conjunção “que” é integrante, introduz oração substantiva, substituível por [ISTO]. Observe:

É claro [que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português]

É claro [ISTO] >> [ISTO] É claro

Então, a oração tem função de sujeito, não de complemento. Questão incorreta.

CONJUNÇÕES ADVERBIAIS

As **conjunções adverbiais**, que vão introduzir as **orações subordinadas adverbiais**, trarão uma relação semântica de circunstância, como um advérbio, com função sintática de adjunto adverbial da oração principal.

Podem ser **temporais, causais, concessivas, condicionais, conformativas, finais, proporcionais, comparativas, consecutivas**.

Vejamos um exemplo de uma oração subordinada adverbial, para entender a relação sintática entre a

oração principal e a subordinada iniciada pela conjunção:

Visitei meus parentes maternos/**quando viajei para Natal**

Oração Principal

Oração Subordinada Adv.

Circunstância de tempo

Equivale a um advérbio de tempo (ex: hoje)

Conjunção Subordinativa

Conjunções subordinativas adverbiais condicionais

Iniciam oração subordinada de mesmo nome e indicam a hipótese ou a condição para a ocorrência da oração principal. **Geralmente trazem verbo com sentido de hipótese e conjugado no modo subjuntivo**, que é o tempo verbal com valor hipotético. São elas: **se, caso, desde que, contanto que, quando, salvo se, a menos que, a não ser que, sem que**.

Ex: Se eu puder, ensinarei tudo.

Ex: Se eu quisesse falar com você, te chamaria no whatsapp!

Ex: A não ser que haja uma catástrofe, não me atrasarei.

Ex: Sem que invista em bons materiais, não vai aprender rápido.

Ex: Qualquer renda, mesmo quando (**se**) for oriunda de ilícitos, será tributada.

Cuidado, ao trocar “SE” por “CASO”, é preciso fazer um ajuste no verbo, como no exemplo:

Se eu puder, viajarei. (verbo no futuro do subjuntivo)

Caso eu possa, viajarei. (verbo no presente do subjuntivo)

(SEFAZ-SC / 2021)

Depreende-se das orações que compõem a frase Se o predador estivesse capaz já o teria mordido avidamente (1º parágrafo) uma relação de

- (A) passividade, expressa pela partícula apassivadora se.
- (B) condição, expressa pela conjunção subordinante se.
- (C) passividade, expressa pelo pronome pessoal se.
- (D) reflexividade, expressa pelo pronome pessoal se.
- (E) condição, expressa pela conjunção integrante se.

Comentários:

"Se" é conjunção subordinativa adverbial condicional; portanto, expressa uma hipótese.

Gabarito letra B.

(SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019)

Por outro lado, se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia, os custos desse setor diminuiriam, o que possibilitaria a queda dos preços de seus produtos e poderia gerar um crescimento das vendas.

No texto 1A3-I, a oração “se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia” apresenta, no período em que se insere, noção de

- A) concessão, uma vez que representa uma exceção às regras de tributação do país.
- B) explicação, uma vez que esclarece uma ação que diminuiria os custos do referido setor.
- C) proporcionalidade, uma vez que os custos do referido setor diminuiriam à medida que se diminuísse a tributação.
- D) tempo, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor ocorreria somente após a redução da tributação sobre ele.
- E) condição, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor dependeria da redução da tributação sobre ele.

Comentários:

SE é a mais clássica conjunção condicional, então temos uma oração subordinada adverbial condicional, que traz uma premissa que deve ser atendida para ocorrer depois a redução dos custos.

Se a tributação diminuir, então diminuirão os custos. Gabarito letra E.

(TRE-TO / 2017) Adaptada

Somente em um sistema de democracia indireta ou representativa existem partidos políticos. A democracia indireta ou representativa, segundo Kelsen, é aquela em que a função legislativa é exercida por um parlamento eleito pelo povo, e as funções administrativa e judiciária são exercidas por funcionários igualmente escolhidos por um eleitorado. Dessa forma, um governo é representativo quando os seus funcionários, durante a ocupação do poder, refletem a vontade do eleitorado e são responsáveis para com este.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados caso a expressão “quando” (I.5) fosse substituída por

- a) enquanto.
- b) à medida que.
- c) enquanto.
- d) se.
- e) bem como.

Comentários:

Observe que a banca explora o “quando” com valor condicional:

Dessa forma, um governo é representativo SE os seus funcionários, durante a ocupação do poder, refletem a vontade do eleitorado e são responsáveis para com este.

Enquanto tem valor temporal de simultaneidade, ao passo que o “quando” indica um tempo mais “pontual”. De toda forma, o sentido no texto era de condição.

“Conquanto” é conjunção concessiva, como “embora.”

“À medida que” é conjunção proporcional.

“bem como” tem valor de adição. Gabarito letra D.

Conjunções subordinativas adverbiais conformativas

Indicam que uma ação ou fato se desenvolve de acordo com outro: **como, conforme, consoante, segundo**.

Ex: A prova se desenrolou **como** tínhamos treinado!

Ex: Tudo correu **conforme** o planejamos.

Ex: **Conforme** esclarece o livro, isso nunca aconteceu.

OBS: Quando não introduzem orações (em expressões sem verbo), **conforme, consoante, segundo**, não são consideradas conjunções, mas apenas **preposições accidentais**:

Ex: **Conforme o livro**, isso nunca aconteceu.



(PGE-PE / 2019)

Se observarmos bem, essas ondas longas da história, **como** as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas. Acabamos de nos recuperar da ultrapassagem da agricultura pela indústria, ocorrida no século XX, e, em menos de um século, um novo salto de época nos tomou de surpresa, lançando-nos na confusão.

O sentido original e a correção gramatical do texto seriam mantidos se a palavra “como” fosse substituída por **conforme**.

Comentários:

Sim. “Conforme” também é uma conjunção subordinativa conformativa:

Se observarmos bem, essas ondas longas da história, **conforme/consoante/segundo** as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas. Questão correta.

(PM-AL / 2018)

Nesse caso, considera-se crime a transgressão de regras socialmente preestabelecidas, que variam **de acordo com** a sociedade e o contexto histórico.

No texto, a expressão “de acordo com” tem o mesmo sentido de **conforme**.

Comentários:

Questão direta. A locução “de acordo com” expressa justamente o sentido de “conformidade”, por isso mesmo poderia ser trocada por conjunções conformativas: “conforme”, “consoante”, “como”, “segundo”. Questão correta.

(FUB / 2015)

Ao se substituir “De acordo com” por **Conforme**, mantêm-se a correção gramatical e os sentidos do texto.

Comentários:

“**De acordo com**” tem sentido conformativo e, logo, pode ser substituído sem prejuízo por **conforme, segundo, como, consoante**. Questão correta.

Conjunções subordinativas adverbiais finais

Indicam propósito, objetivo, finalidade: **para que, a fim de que, do modo que, de sorte que, porque (quando igual a para que), que**.

Ex: Dou exemplos para que você entenda tudo.

Ex: Estude todo dia a fim de que acumule conhecimento ao longo do mês.

Ex: “É preciso rezar porque não estoure uma nova guerra mundial.”

(SEDUC-AL / 2018)

Em “Para se vacinar, as pessoas precisam de documento de identidade e carteiras do SUS e de vacinação”, a preposição “Para” exerce o papel de conectivo e introduz uma oração que expressa finalidade.

Comentários:

‘Para’ exerce papel de conectivo, pois é uma preposição, um elemento de ligação; além disso, tem sentido de finalidade, indica que as pessoas carregam os documentos com um propósito específico: apresentar na hora da vacinação. Questão correta.

(IHBDF / 2018)

Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lутem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que lhes foi violado.

A oração “para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade” expressa circunstância de

- A) finalidade. B) causa. C) modo. D) proporção. E) concessão.

Comentários:

“Para” é uma preposição indicativa de propósito, finalidade. Gabarito letra A.

(CAGE-RS / AUDITOR FISCAL / 2018)

Quem me lê poderá objetar que basta a gente passar os olhos pelo jornal desta manhã para verificar que o mundo nunca teve tantas e tão dramáticas porteiras como em nossos dias... Mas que importa? Um dia as porteiras hão de cair, **ou alguém as derrubará**. “Para erguer outras ainda mais terríveis” — replicará o leitor cétilo. Ora, amigo, precisamos ter na vida um mínimo de otimismo e esperança para poder ir até ao fim da picada. Você não concorda? Ô mundo velho sem porteira!

Em relação ao trecho “ou alguém as derrubará” no texto, a oração “Para erguer outras ainda mais terríveis” transmite uma ideia de

- A) conformidade. B) condição. C) causa. D) proporção. E) propósito.

Comentários:

“Para” introduz oração adverbial final, com sentido de finalidade, propósito. Gabarito letra E.

Conjunções subordinativas adverbiais proporcionais

Introduzem uma oração que traz uma relação de proporcionalidade com a oração principal: **à medida que, à proporção que, ao passo que e também as correlações quanto mais/menos...mais/menos...**

Ex: Quanto mais eu rezo, mais assombrações me aparecem.

Ex: Quanto mais estudo, mais sorte tenho nas provas.

Ex: À medida que o tempo passa, a confiança vai aumentando.

Ex: Ao passo que o produto escasseia, o preço sobe.

TELEBRAS / 2022

Um maior acesso pode significar mais progressos no domínio da realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. A Internet impulsiona a atividade econômica, o comércio e até a educação. A telemedicina está melhorando os cuidados com a saúde, os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas e as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas.

Ao passo que essas inovações se tornam mais importantes, a necessidade de atenuar o fosso tecnológico é mais urgente.

No último parágrafo, a expressão “Ao passo que” estabelece uma relação de proporcionalidade entre as orações que formam o período.

Comentários:

Sim, a relação de aumento proporcional poderia ser expressa assim:

Quanto mais importantes as inovações se tornam, mais urgente fica a necessidade de atenuar o fosso tecnológico. Questão correta.

(PREFEITURA DE SÃO JOÃO DA URTIGA - RS / 2019)

No período “Quanto mais eu gritava, mais pessoas apareciam de todos os lados.”, a ideia expressa pela oração sublinhada é de:

- A - condição
- B - consequência
- C - finalidade
- D – proporção

Comentários:

No período “Quanto mais eu gritava, mais pessoas apareciam de todos os lados.”, a ideia expressa pela oração sublinhada é de **proporção**. As conjunções subordinadas adverbiais proporcionais introduzem uma oração que traz uma relação de proporcionalidade com a oração principal. Gabarito: letra D.

(TCE PE / 2017)

Sem prejuízo dos sentidos originais e da correção gramatical do texto, o trecho “Diante dessa realidade, deve-se questionar a ideia de que uma pessoa, quanto mais vive, mais velha fica” poderia ser reescrito da seguinte maneira: **Frente à essa realidade, não se deve acreditar na ideia que uma pessoa vive mais à medida em que envelhece.**

Comentários:

O texto original traz uma ideia de “proporção”, então a locução correta seria: “à medida que”. “Na medida EM que” é locução causal. Não existe a locução “à medida em que”... Questão incorreta.

Conjunções subordinativas adverbiais temporais

Introduzem uma oração que traz uma noção de tempo para o fato ocorrido na oração principal: ***quando, enquanto, desde que, sempre que, toda vez que, assim que, logo que, mal (com sentido de assim que)***.

Ex: Mal cheguei e já fui bombardeado de perguntas.

Ex: Meu chefe me demitiu assim que cheguei.

Ex: Comprei roupas enquanto ela escolhia sapatos. (tempo simultâneo).

Obs: Segundo entendimento muito “específico” de Sacconi, “quando” pode indicar ‘**causa**’, se puder ser substituída perfeitamente por “**já que**”:

“Por que ficar amontoado na cidade, sob a poluição, **quando** existe um mundo de terra fértil no campo para se trabalhar”.

(MP-CE / 2020)

Em geral, consideramos que rituais seriam eventos de sociedades históricas, da vida na corte europeia, por exemplo, ou, em outro extremo, de sociedades indígenas. Entre nós, a inclinação inicial é diminuir sua relevância. Muitas vezes comentamos “Ah, foi apenas um ritual”, querendo enfatizar exatamente que o evento em questão não teve maior significado e conteúdo. Por exemplo, um discurso pode receber esse comentário se for considerado superficial em relação à expectativa de um importante comunicado. Ritual,

nesse caso, é a dimensão menos importante de um evento, sinal de uma forma vazia, algo pouco sério — e, portanto, “apenas um ritual”.

A substituição do trecho “se for considerado” (L.5) por **quando considerado** preservaria a coerência e a correção gramatical do texto.

Comentários:

Não haveria erro nem o texto ficaria incoerente (absurdo, ilógico). A oração ficaria reduzida, porque o verbo “for” seria suprimido:

um discurso pode receber esse comentário se/quando considerado superficial em relação à expectativa

Quanto ao sentido, podemos pensar que o “quando”, conjunção temporal, deixa o texto menos hipotético que o “se” condicional, mas isso é sutileza e não foi objeto da questão. Questão correta.

(SEFAZ-RS / 2018)

Quem era rico escapava: mandava escravos para fazer o serviço sujo (pagamento de imposto em serviço).

Assim que surgiu a moeda, surgiu também a ideia de substituir a contribuição braçal por dinheiro.

A expressão “Assim que” indica, no período em que ocorre, uma noção de

- A) modo, podendo ser substituída por **Dessa maneira que**, sem alteração dos sentidos do texto.
- B) conclusão, podendo ser substituída por **Tão logo**, sem alteração dos sentidos do texto.
- C) causa, podendo ser substituída por **Como**, sem alteração dos sentidos do texto.
- D) comparação, podendo ser substituída por **Assim como**, sem alteração dos sentidos do texto.
- E) tempo, podendo ser substituída por **Logo que**, sem alteração dos sentidos do texto.

Comentários:

Questão direta. A locução temporal “Assim que” tem sentido de algo que ocorre rapidamente, imediatamente após um fato (imediatamente após ter surgido a moeda):

Assim que/logo que surgiu a moeda, surgiu também a ideia de substituir a contribuição braçal por dinheiro.

“Tão logo” possui sentido temporal, mas foi apresentada incorretamente com sentido de “conclusão”. Nenhum dos outros conectivos possui sentido temporal. Gabarito letra E.

Conjunções subordinativas adverbiais comparativas

Introduzem uma oração que traz uma comparação ou contraste em relação à oração principal: **como, assim como, tal qual, tal como, mais que, menos, tanto quanto**. Nesses pares, as palavras *tanto* e *quanto* são correlatas. O mesmo vale para outros pares que possuem função de uma conjunção.

Ex: Essa matéria é mais fácil do que a que estudamos ontem.

Ex: Corria como um touro.

Ex: Ele estuda tanto quanto seu tio médico (estuda).

Observe no exemplo acima que o **verbo** costuma vir **implícito**, porque é o mesmo verbo da outra oração.

Conjunções subordinativas adverbiais causais

Iniciam uma oração subordinada que traz a causa da ocorrência da principal: **porque, que, como (com sentido de porque), pois que, já que, uma vez que, visto que, na medida em que, porquanto, se (com sentido de já que).**

Ex: Não passei **porque** não estudei.

Ex: **Como** não era vaidoso, nunca fez dieta.

Ex: **Se** Marisa gosta de você, por que não a procura?" (Se = Já que)

Para organizar a relação de causa e efeito no texto, pense assim: "o fato X fez com que Y acontecesse". A causa é a origem de um evento, portanto ela precisa necessariamente ocorrer antes do evento.

A banca também pode pedir a **substituição de conjunções causais por preposições** que também tenham sentido de causa, como "por":

Ex: Não fiz a questão porque não sabia. (porque = conjunção causal)

Ex: Não fiz a questão por não saber. (por = preposição com valor de causa)

Observe que há mudança na forma do verbo e essa adaptação deve ser observada.

A causa ocorre cronologicamente antes da consequência. Então, mesmo que na ordem do período a causa venha depois, devemos sempre atentar para a oração que a conjunção causal inicia. Essa será a causa. Isso será importante quando estudarmos as conjunções consecutivas, que possuem a mesma lógica de causa-efeito, mas *introduzem a oração em que se encontra a consequência*.

ESCLARECENDO!



Relações de Causa e Efeito

Não confunda **(Causa) X (Consequência) X (Explicação)**:

Ex: Choveu **porque** o dia foi muito quente. (**Causa**)

Ex: Choveu tanto **que** o chão está molhado. (**Consequência**).

Ex: Choveu, **porque** o chão está molhado. (**Explicação**)

O chão estar molhado não causa chuva! É só uma explicação ou justificativa para afirmação "choveu". A vírgula também denuncia essa relação de coordenação, acentuando que são duas orações independentes.

Professor, devo ficar me descabelando tentando diferenciar "causa" e "explicação"?

Não! Não perca seu tempo elucubrando sobre isso!

Segundo os principais gramáticos, a distinção “não possui limites claros” (Bechara). É uma discussão acadêmica que foge ao estudo do candidato, isso porque a “causa” acaba por explicar também um fenômeno. Então, você não deve se preocupar com isso, trate os dois indistintamente com sentido amplo de “justificativa”, salvo se houver uma questão que traga “causa” numa alternativa e “explicação” em outra. Nesse caso, você aplica os critérios de diferenciação que foram mostrados no box sobre isso, ok?



(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

No trecho “Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista” (2º parágrafo), existe uma relação de oposição entre as orações que compõem o período.

Comentários:

“como” é conjunção comparativa: a galinha não contava consigo da mesma forma que o galo crê na sua crista. Questão incorreta.

(SEFAZ-RS / 2018)

A democracia desenvolvida em Atenas não era considerada o melhor dos governos possíveis (como é hoje o nosso modelo de democracia), e isso por um motivo razoavelmente simples: apenas uma fração mínima dos “homens livres” integrava a vida política de Atenas. Mulheres, escravos, estrangeiros e outras categorias sociais não tinham direito de participar das deliberações da assembleia.

A correção gramatical e as relações de coesão do texto 1A2-II seriam mantidas caso todo o trecho “e isso por um motivo razoavelmente simples:” fosse substituído pelo termo

- A) porque. B) porém. C) além de que. D) enquanto. E) apesar de.

Comentários:

A exclusão dos grupos mencionados (mulheres, escravos e estrangeiros) é justamente o “motivo” de a democracia não ser considerada como o “melhor dos governos” em Atenas. Gabarito letra A.

A democracia desenvolvida em Atenas não era considerada o melhor dos governos possíveis PORQUE apenas uma fração mínima dos “homens livres” integrava a vida política de Atenas.

(EMAP / 2018)

A abordagem desse tipo de comércio [comércio internacional], inevitavelmente, passa pela concorrência, visto que é por meio da garantia e da possibilidade de entrar no mercado internacional, de estabelecer permanência ou de engendar saída, que se consubstancia a plena expansão das atividades comerciais e se alcança o resultado último dessa interatuação: o preço eficiente dos bens e serviços.

A oração introduzida pela locução “visto que” explica o porquê de ser necessário considerar a concorrência na abordagem do comércio internacional.

Comentários:

A questão é autoexplicativa. Simplificando a relação que está no texto, temos que:

é preciso considerar a concorrência no comércio internacional **porque** é a garantia de entrada, permanência ou saída do mercado (fatores essenciais de concorrência) que permite alcançar o preço eficiente (outro fator essencial de concorrência).

Observem também aqui que há uma mistura indefinida entre causa e explicação: “explica o porquê”. Então, como ressaltei na nossa teoria, não há porque ficar “elocubrando” sobre essa diferença que é controversa até no meio dos gramáticos. A banca não vai obrigar você a encerrar essa discussão! Seja prático. Correta.

Conjunções subordinativas adverbiais consecutivas

Iniciam uma oração subordinada que é consequência da ocorrência da principal. Normalmente vem acompanhada de uma expressão “intensificadora” (como um advérbio de modo), que indica a causa. As principais são: **De modo que, de sorte que, de forma que, de maneira que, sem que (com sentido de que não), que (quando aparece ligada a tal, tão, cada, tanto, tamanho).**

Ex: Negligenciei meus estudos de tal forma **que** não passei.

Ex: Fez tamanho escândalo **que** foi demitida.

Ex: Estudei tanto que fiquei ouvindo vozes.

Ex: Tal era seu empenho em emagrecer, **que** malhava todo dia.

Ex: Não pode ver uma mulher **sem que** assovie como um idiota. (...que assovia...)

Ex: A menina era linda, **que** dava medo de olhar nos olhos. (observe que a expressão “intensificadora” pode vir implícita.)

Não confunda consequência com causa, olhe para a conjunção ou locução conjuntiva e veja se aquela oração onde ela aparece ocorre antes ou depois. **Se ocorrer antes, é causa; se depois, é consequência.** A conjunção recebe a classificação de acordo com a ideia do que vem depois dela, não do que vem antes.

Além disso, a relação causa-efeito nem sempre vem com uma conjunção explícita, é preciso também saber observar a relação de decorrência e implicação entre as partes, mesmo que não haja um conector causal ou consecutivo.

(MPE-PI / ANALISTA / 2018)

A confissão do réu constitui uma prova tão forte que não há necessidade de acrescentar outras, nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios.

O trecho “que não há (...) indícios” exprime uma noção de consequência.

Comentários:

Esta é a clássica questão de “que” consecutivo trabalhando com palavra intensificadora (tão, tanto, tamanho, tal...). A confissão do réu é prova **tão** forte **que** (como consequência), não é preciso trabalhar

com os indícios, que são mais fracos que a confissão no seu “poder de prova”. Correta.

Conjunções subordinativas adverbiais concessivas

Iniciam uma oração subordinada que é contrária à principal, mas **sem impedir sua realização**. A concessão também é uma adversidade, mas tem um sentido mais refinado de **quebra de expectativa**. O fato trazido na oração subordinada concessiva gera a expectativa de que o fato que ocorre na principal não devia se realizar; mesmo assim, ele ocorre. A concessão está no campo semântico da exceção.

As principais conjunções são: **mesmo que, ainda que, embora, apesar de que, conquanto, por mais que, posto que, se bem que, não obstante**.

Ex: **Embora** fosse gago e epilético, Machado de Assis fundou a Academia Brasileira de Letras.

Ex: **Posto que** estivessem grávidas, as mulheres vikings guerreavam.

Ex: **Ainda que** eu falasse a língua dos anjos, eu nada seria.

Ex: Teve que aceitar a crítica, **conquanto** não tivesse gostado.

Ex: **Por mais que** fosse engenheiro, errava todas as contas.

Nessas orações concessivas, o verbo **VEM NO SUBJUNTIVO**. Observe nos exemplos: **estivessem, falasse, tivesse, fosse**... Fique atento, pois, quando a banca pedir a substituição por outro termo, como uma conjunção adversativa, serão necessários ajustes nessa conjugação.

“Posto que” equivale a **“embora”**! Tem valor concessivo! Não pode ser usado com sentido de causa, embora isso seja comum no discurso jurídico.

Fique atento também à locução prepositiva **“apesar de”**, pois tem valor concessivo e a banca pode pedir sua substituição por uma conjunção concessiva equivalente.

	<p>Oração Concessiva X Adversativa.</p> <p>Ambas trazem sentido de oposição ou ressalva. A conjunção adverbial concessiva inicia uma oração subordinada na qual se admite um fato que, CONTRÁRIO à ação expressa na oração principal, é, contudo, incapaz de impedir que tal ação se realize.</p> <p>Há também uma diferença argumentativa, de foco:</p> <p>Matou, mas em legítima defesa. (foco na oração adversativa; ênfase na legítima defesa)</p> <p>Matou, embora em legítima defesa. (foco na oração principal; ênfase no fato de matar)</p> <p>Essa diferença semântica é importante em reescrituras.</p>
--	---

(TCE-PB / AGENTE DE DOCUMENTAÇÃO / 2018)

No texto, as relações sintático-semânticas do período “Embora fosse temido, o apagamento era necessário, assim como o esquecimento também o é para a memória” seriam preservadas caso a conjunção “Embora” fosse substituída por

- a) Por conseguinte.
- b) Ainda que.
- c) Consoante.
- d) Desde que.
- e) Uma vez que.

Comentários:

Embora é conjunção concessiva, assim como “ainda que, mesmo que, posto que, enquanto...”. **Por conseguinte** indica conclusão; **Consoante** indica conformidade; **desde que** indica tempo ou condição; **uma vez que** indica causa ou explicação. Gabarito letra B.

(MRE / DIPLOMATA / 2017)

Embora mais moço que ele, várias vezes cheguei a sorrir aos seus entusiasmos.

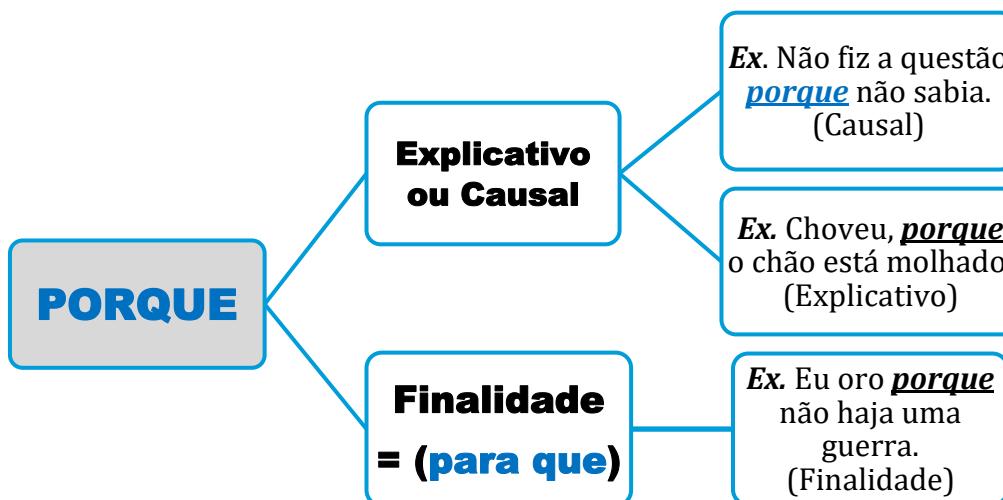
A conjunção “Embora” pode ser substituída por **Posto que**, mantendo-se o sentido e a correção gramatical do texto.

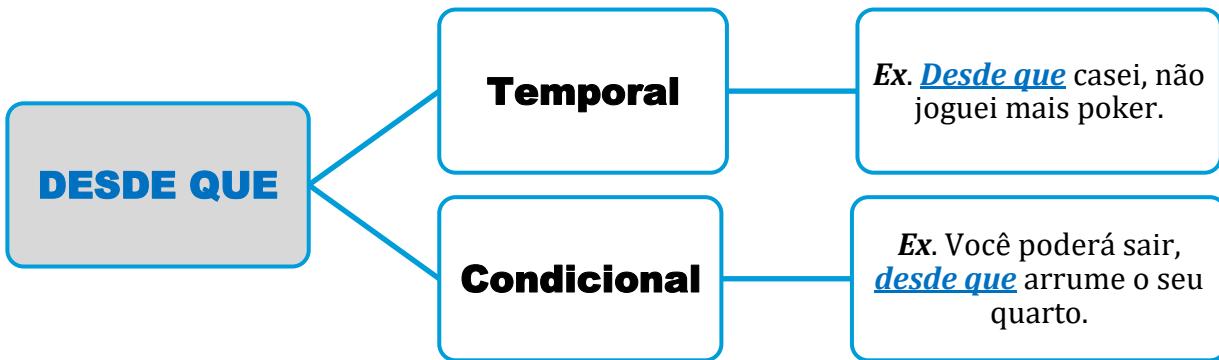
Comentários:

“Embora” e “Posto que” são perfeitamente equivalentes, pois são conectivos concessivos. Questão correta.

Conjunções com mais de um sentido possível

Agora vou sistematizar as conjunções que as bancas mais gostam de usar para confundir o candidato, visto que são aquelas que podem assumir diferentes valores semânticos.





Não confunda nem misture a conjunção causal “na medida em que” com a proporcional “à medida que”. Expressões como ***na medida que*** e ***à medida em que*** estão equivocadas!

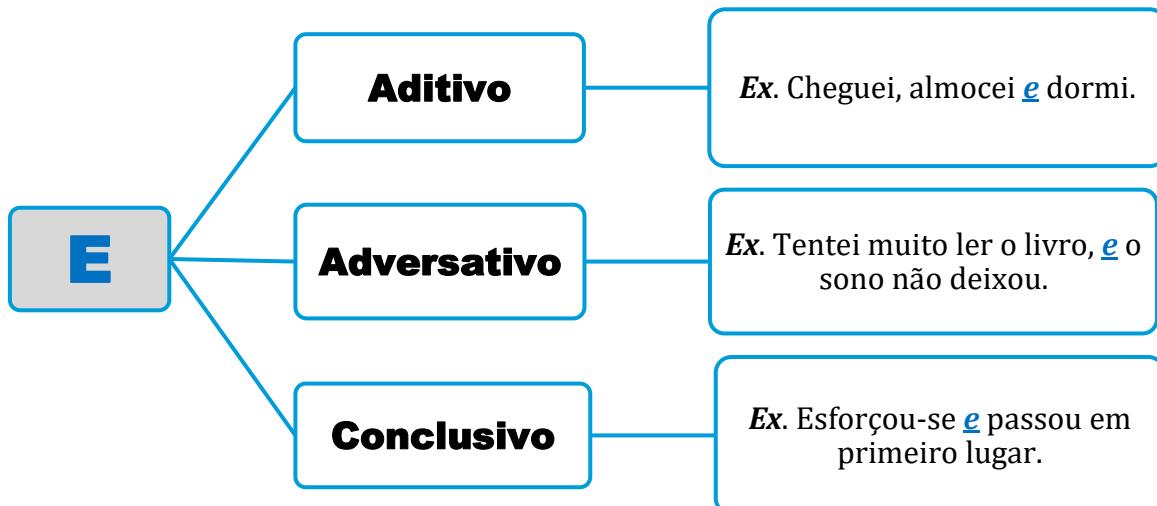
Lembre-se!

porquanto = porque

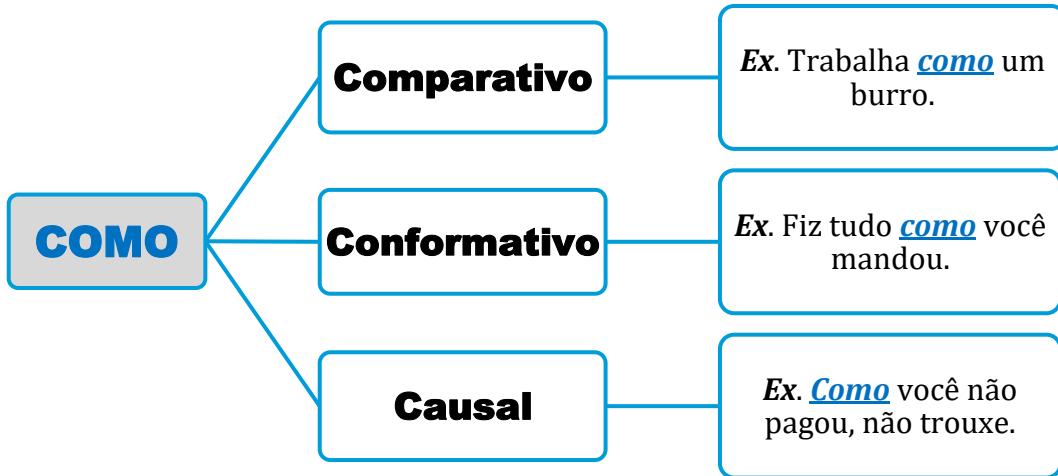
conquanto = embora

“quando” pode assumir valor condicional

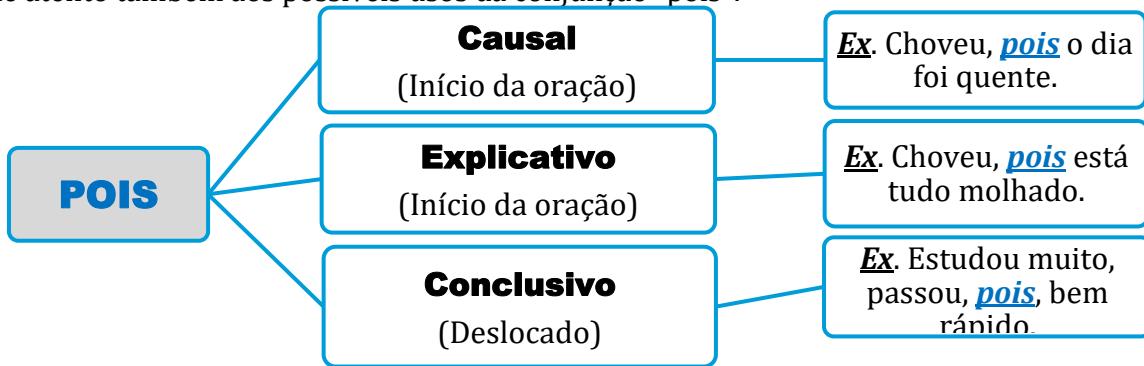
Veja abaixo os principais valores semânticos da conjunção “E”:



Observe alguns valores que a palavra “**como**” pode assumir:



Fique atento também aos possíveis usos da conjunção “pois”:



QUESTÕES COMENTADAS - PREPOSIÇÃO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / DPE-RS / 2022)

*O direito, o processo decisório e os julgamentos são eminentemente de natureza humana e dependem do ser humano para serem bem realizados. Assim, mesmo que os avanços tecnológicos sejam inevitáveis, todas as inovações eletrônicas e virtuais devem sempre ser implementadas com parcimônia e vistas com muito cuidado, não apenas **para** sempre permitirem o exercício de direitos e garantias, mas também **para** não restringirem — e, sim, ampliarem — o acesso à justiça e, sobretudo, **para** manterem a insubstituível humanidade da justiça.*

No último período do texto, a preposição “para”, em suas três ocorrências, veicula uma ideia de finalidade.

Comentários:

Notem que há adição entre os três “para”, que indicam a finalidade das inovações eletrônicas e virtuais:

*não apenas **para** sempre permitirem o exercício de direitos e garantias, **mas também para** não restringirem — e, sim, ampliarem — o acesso à justiça **e, sobretudo, para** manterem a insubstituível humanidade da justiça.*

Questão correta.

2. (CEBRASPE / SEFAZ-AL / 2020)

É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma quadra distante da estação de trem. Quando visito a família, entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas atulhadas de baldes, bacias, chaves de fenda, garfos, colheres, facas, afiadores de vários modelos, pedras de amolar, parafusos, porcas, pregos, anzóis e varas de pescar.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, a expressão “uma quadra distante da estação de trem” (1º parágrafo) poderia ser substituída por a uma quadra de distância da estação de trem.

Comentário:

A preposição “a” aqui dá ideia de limite: estar a uma quadra=estar à distância de uma quadra=estar uma quadra distante. Questão correta.

3. (CEBRASPE / SEFAZ-DF / 2020)

No trecho “os investidores reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das empresas nas quais investem”, a substituição de “nas quais” por aonde prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentário:

Investir pede preposição “em”.

- os investidores investem nas empresas (em + as empresas)

Trocando “as empresas” por um pronome relativo, temos “as quais”

- as empresas “nas quais investem” (em + as quais)

Então, não cabe usar “aonde”, pois o verbo não pede preposição “a”. Mesmo o pronome “onde” não seria adequado, pois não temos lugar físico. Questão correta.

4. (CEBRASPE / PGE-PE / 2019)

Ninguém poderia ficar impassível diante de uma mudança dessa envergadura. Por isso a sensação mais difundida é a desorientação.

Seria mantida a correção gramatical do texto se o trecho “diante de uma mudança” fosse alterado para ante a uma mudança.

Comentários:

Após as preposições “ante” e “perante”, preposições indicativas de lugar, não se usa preposição “a”. A redação seria apenas: ante/perante uma mudança. Questão incorreta.

5. (CEBRASPE / PGE-PE / 2019)

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deporar o presente para louvar os bons tempos antigos. Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer leviano.

No período em que se inserem, os trechos “para absolver o presente” e “para louvar os bons tempos antigos” exprimem finalidades.

Comentários:

Sim. A preposição “para” antes de uma ação indica classicamente o sentido de propósito, na forma de uma oração subordinada adverbial final. Questão correta.

6. (CEBRASPE / PRF / POLICIAL / 2019)

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe **em razão de** atividades do trabalho humano. Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos, assim como a organização do trabalho alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos da história.

A locução “em razão de” (§.7) expressa uma ideia de causa.

Comentários:

Sim. “Em razão de...” = “Por causa de...”. Questão correta.

7. (CEBRASPE / PM-AL / 2018)

Nesse caso, considera-se crime a transgressão de regras socialmente preestabelecidas, que variam de acordo com a sociedade e o contexto histórico.

No texto, a expressão “de acordo com” tem o mesmo sentido de conforme.

Comentários:

Questão direta. A locução “de acordo com” expressa justamente o sentido de “conformidade”, por isso

mesmo poderia ser trocada por conjunções conformativas: “conforme”, “consoante”, “como”, “segundo”. Questão correta.

8. (CEBRASPE / TCE-PB / 2018)

Portanto, do ponto de vista cronológico, a fala tem precedência sobre a escrita, mas, do ponto de vista do prestígio social, a escrita tem supremacia sobre a fala na maioria das sociedades contemporâneas.

A expressão “sobre a”, nas linhas 1 e 2, tem o sentido de a respeito da.

Comentários:

Quando o sentido é de assunto, essa troca é possível:

Falei sobre a miséria

Falei a respeito da miséria

Falei acerca da miséria

Contudo, não é o caso aqui.

O sentido nesse contexto é de prevalência, de posição superior. Questão incorreta.

9. (CEBRASPE / IPHAN / 2018)

Com a multiplicação das demandas sociais, no lugar de soluções únicas para a cidade, passou-se a considerar a segmentação ainda maior de interesses.

Mantendo-se a correção gramatical e a coerência do texto, a expressão “Com a” (ℓ.1) poderia ser substituída pela expressão Devido à.

Comentários:

A multiplicação das demandas sociais é a causa da segmentação de interesses que dificulta a tomada de uma decisão única. Portanto, o termo introduzido por “com” poderia sim ser substituído pela locução causal ‘devido a...’

Devido à multiplicação das demandas sociais, no lugar de soluções únicas para a cidade, passou-se a considerar a segmentação ainda maior de interesses. É cada vez mais difícil imaginar que uma ação pública vá atingir a aspiração de todos em um único objetivo comum. Questão correta.

10. (CEBRASPE / SEDUC-AL / 2018)

Em “Para se vacinar, as pessoas precisam de documento de identidade e carteiras do SUS e de vacinação”, a preposição “Para” exerce o papel de conectivo e introduz uma oração que expressa finalidade.

Comentários:

‘Para’ exerce papel de conectivo, pois é uma preposição, um elemento de ligação; além disso, tem sentido de finalidade, indica que as pessoas carregam os documentos com um propósito específico: apresentar na hora da vacinação. Questão correta.

11. (CEBRASPE / IHBDF / 2018)

Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que lhes foi violado.

A oração “para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade” expressa circunstância de A) finalidade. B) causa. C) modo. D) proporção. E) concessão.

Comentários:

“Para” é uma preposição indicativa de propósito, finalidade. Gabarito letra A.

12. (CEBRASPE / PF / 2018)

A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

A preposição “de” empregada logo após “dificuldade” poderia ser corretamente substituída por em.

Comentários:

Não há qualquer prejuízo. Alguns verbos ou substantivos que pedem preposição “de” ou “com”, quando seguidos de uma oração, passam a utilizar a preposição “em”:

Dificuldade “em” dar conta do problema.

Dificuldade “em” fazer cálculos.

Concordamos “em” assinar um contrato.

Sonhamos muito “em” fazer essa viagem. Questão correta.

13. (CEBRASPE / CAGE-RS / AUDITOR FISCAL / 2018)

Com a redução da carga tributária sobre o consumo, todos ganham: a população de baixa e média renda, pela melhora no seu poder aquisitivo; a de maior renda, pelo desenvolvimento econômico e social, que gera ganhos econômicos e financeiros, novas oportunidades e expansão da oferta de empregos.

No texto, no trecho “a população de baixa e média renda, pela melhora no seu poder aquisitivo”, a preposição por, em “pela”, introduz uma ideia de

A) causa. B) finalidade. C) consequência. D) condição. E) conclusão.

Comentários:

A preposição **por** introduz a causa de as populações de baixa e média renda ganharem com a redução da carga tributária: ganham porque seu poder aquisitivo melhora. Poderíamos trocar por “já que”.

as populações de baixa e média renda ganham, já que/porque seu poder aquisitivo melhora

Gabarito letra A.

OBS: Cuidado, a análise era para ser feita em relação à oração “todos ganham”, pois é a oração diretamente relacionada à oração que fala da melhora do poder aquisitivo. Seria um erro de interpretação do enunciado analisar a parte de “redução da carga tributária”, que nem sequer é uma oração!

QUESTÕES COMENTADAS - CONJUNÇÃO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / ICMBIO / 2022)

Nossas cidades estão perdendo suas árvores rapidamente, mas até nisso somos um país desigual. Os bairros mais nobres do Rio de Janeiro e de São Paulo seguem maravilhosamente arborizados, alguns cada vez mais, frequentemente com árvores das mesmas espécies das que foram cortadas na frente da sua casa ou do seu trabalho por serem supostamente inadequadas, para não causarem danos à infraestrutura.

As castanholas, também conhecidas como sete-copas, são uma espécie extremamente abundante no Rio de Janeiro, mas demonizadas em outras regiões menos urbanizadas, como no Pará, por exemplo, sob o argumento de que “A raiz dela cresce demais” ou de que “Vai quebrar a calçada”. Árvores com raízes robustas e que crescem por grandes distâncias são acusadas de destruir a pavimentação, ao passo que aquelas de raízes reduzidas caem com facilidade.

As espécies de crescimento rápido são as que mais assustam os técnicos responsáveis pela arborização exageradamente tementes à infraestrutura. Todavia, as outras demoram uma eternidade para crescer, a vida passa ligeiramente e todos querem ver a tão sonhada arborização avançada. Não podem ficar muito altas, especificam os técnicos, nem derrubar muitas folhas. Se derrubarem frutos grandes, como mangas, por exemplo, nem pensar! Podem amassar a lataria de um carro! Flores e pequenos frutos podem manchar a pintura! Há também aquelas árvores que atraem morcegos. Melhor não! Espinhos estão fora de questão. E se alguém se machuca? Na autobiografia de Woody Allen, ele afirma algo interessante: mais do que os outros, o inferno é o gosto dos outros.

A expectativa é que, nas próximas décadas, a temperatura das cidades suba consideravelmente devido às mudanças climáticas globais. Nesse contexto, é muito bem-vinda qualquer sombra que venha a reduzir a temperatura do asfalto, da calçada ou de uma parede. O canto dos pássaros e dos insetos e o colorido das flores também têm importante papel na qualidade de vida dos cidadãos, comprovadamente reduzindo o estresse e o risco de depressão. Esses são outros benefícios da arborização que, geralmente, não são incluídos no contexto técnico, mas que devem ser mais bem pesados na equação dos riscos e benefícios da arborização.

Rodolfo Salm. Cadê a árvore que estava aqui?, 19/2/2021.

Internet:<<http://www.correiocidadania.com.br/>> (com adaptações).

No primeiro período do texto, a conjunção “mas” introduz uma ressalva à afirmação de que “Nossas cidades estão perdendo suas árvores rapidamente”.

Comentários:

A conjunção adversativa “mas” foi usada para criar uma restrição, um adendo crítico, uma reserva ao que foi dito antes: Nossas cidades estão perdendo as árvores, mas isso não ocorre de maneira igualitária (até nisso somos desiguais). Isso porque o texto vai argumentar que as árvores não são derrubadas em bairros mais ricos.

Questão correta.

2. (CEBRASPE / PC-PB / 2022)

Um problema no estudo da violência é sua relação com a racionalidade. Os atos violentos mais graves, praticados com requintes de crueldade, são vistos pela mídia e pela opinião pública como atos

irracionais. Ora, se a violência é irracional, não é por ser obra de um ser desprovido de razão, mas por ser, paradoxalmente, o produto de uma razão perigosamente racional. É o que ocorre quando certos mecanismos racionais, como a simplificação, que reduz tudo a um único princípio explicativo, e a polarização, que vê a realidade como feita unicamente de elementos antagônicos e irreconciliáveis, deixam o indivíduo sem alternativas. Esses mecanismos traduzem a racionalidade de uma razão incapaz de lidar com os antagonismos, as diferenças e a diversidade.

Portanto, o problema que levanta a violência é muito menos o da irracionalidade do que o de uma racionalidade repleta de “razões” para não se deter diante de limites estabelecidos pela própria razão humana. É a razão que, amplificando os conflitos, reduzindo as alternativas ao impasse e superdimensionando os defeitos dos outros, cria os cenários em que florescem as ideologias legitimadoras da violência. Em outras palavras, o problema da violência está intimamente ligado ao problema das relações sociais, em que a existência do outro aparece como ameaça real ou imaginária. O que mais espanta na violência, quando ela é razão de espanto, é a sua dramaturgia, a exposição da crueldade ao estado puro. É, pois, o caráter aparentemente absurdo dessa dramaturgia que confere à violência o status de irracionalidade. No entanto, as razões dessa irracionalidade raramente são explicitadas e, frequentemente, deixam de existir quando o recipiente de atos violentos é o “inimigo”. Angel Pino. Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil contemporâneo. In: Educ. Soc., C

Seria gramaticalmente correta e manteria os sentidos do texto CG1A1-I a substituição de

- A) “Ora” (terceiro período do primeiro parágrafo) por **Então**.
- B) “No entanto” (último período do segundo parágrafo) por **Porquanto**.
- C) “Portanto” (primeiro período do segundo parágrafo) por **Por conseguinte**.
- D) “Em outras palavras” (terceiro período do segundo parágrafo) por **Outrossim**.
- E) “pois” (penúltimo período do segundo parágrafo) por **sem embargo**.

Comentários:

“Por conseguinte” é conectivo conclusivo, equivale a “portanto”, embora seja mais formal e menos comum.

Vejamos as demais:

- A) “Ora” (terceiro período do primeiro parágrafo) é interjeição.
- B) “No entanto” (último período do segundo parágrafo) é conjunção adversativa e poderia ser substituída por “porém, todavia, contudo, entretanto”...
- D) “Outrossim” é advérbio indicativo de adição, como “além disso”, “ademas”.
- E) “pois” é conjunção causal/explicativa; pode ser conclusiva quando vem deslocada; a expressão “sem embargo” é sinônima de “não obstante, entretanto, contudo, todavia, mas, porém, nada obstante, no entanto, apesar disso, ainda assim, mesmo assim”.

Gabarito letra C.

3. (CEBRASPE / TELEBRAS / 2022)

No século VII a.C., o chinês Sun Tzu, em A arte da guerra, dizia que “toda guerra é embasada em dissimulação”, referindo-se à distribuição de informações falsas. Contudo, quem mais desenvolveu esse conceito foi o general prussiano Carl von Clausewitz, em seu amplo tratado Da guerra (Vom Kriege), publicado em 1832...

No segundo período do segundo parágrafo do texto, o vocábulo “Contudo” introduz uma ressalva.

Comentários:

Sim, as conjunções adversativas indicam também “ressalva”, um comentário que vai em sentido oposto ao que foi declarado anteriormente, criando uma restrição.

Questão correta.

4. (CEBRASPE / TELEBRAS / 2022)

A comunicação tem-se transformado em um setor estratégico da economia, da política e da cultura. Da guerra, ela sempre o foi. A inclusão da informação e da comunicação nas estratégias bélicas tem aumentado no correr de milênios.

Os dois primeiros períodos do primeiro parágrafo compõem uma relação de causa e consequência, de modo que seria correto uni-los em um só período, empregando-se uma conjunção causal, como **já que**, imediatamente antes de “Da guerra”, desde que feitos os devidos ajustes de maiúsculas e minúsculas e de pontuação.

Comentários:

A relação é de mera adição: A comunicação tem se tornado estratégica na economia, na política e na cultura. E na guerra sempre foi estratégica.

Questão incorreta.

5. (CEBRASPE / DPE-DF / 2022)

Seria mantida a correção gramatical e os sentidos originais do texto caso, no trecho ‘Aqui ninguém mais podia ser admitido, pois esta entrada estava destinada só a você’, a conjunção ‘pois’ fosse substituída por **posto que**.

Comentários:

“Posto que” é conjunção concessiva, como “embora”; não pode substituir “pois” com valor causal/explcativo.

Questão incorreta.

6. (CEBRASPE / TELEBRAS / 2022)

Um maior acesso pode significar mais progressos no domínio da realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. A Internet impulsiona a atividade econômica, o comércio e até a educação. A telemedicina está melhorando os cuidados com a saúde, os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas e as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas.

Ao passo que essas inovações se tornam mais importantes, a necessidade de atenuar o fosso tecnológico é mais urgente.

No último parágrafo, a expressão “Ao passo que” estabelece uma relação de proporcionalidade entre as orações que formam o período.

Comentários:

Sim, a relação de aumento proporcional poderia ser expressa assim:

Quanto mais importantes as inovações se tornam, **mais** urgente fica a necessidade de atenuar o fosso tecnológico.

Questão correta.

7. (CEBRASPE / TELEBRAS / 2022)

Um maior acesso pode significar mais progressos no domínio da realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. A Internet impulsiona a atividade econômica, o comércio e até a educação. A telemedicina está melhorando os cuidados com a saúde, os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas e as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas.

No trecho “os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas e as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas”, a substituição da conjunção “e” por uma vírgula manteria a correção gramatical e a coerência do texto.

Comentários:

A conjunção coordenativa e a vírgula dividem a função de “coordenar” orações independentes, então podem sim ser utilizados aqui:

os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas *e* as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas.

os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas, *as* tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas.

O valor aditivo deixaria de estar expresso, mas a questão não pede análise de sentido, apenas de correção e coerência.

Questão correta.

8. (CEBRASPE / MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ / 2020)

1 Em qualquer tempo ou lugar, a vida social é sempre
 2 marcada por rituais. Essa afirmação pode ser inesperada
 3 para muitos, porque tendemos a negar tanto a existência
 4 quanto a importância dos rituais na nossa vida cotidiana.
 5 Em geral, consideramos que rituais seriam eventos de
 6 sociedades históricas, da vida na corte europeia, por exemplo,
 7 ou, em outro extremo, de sociedades indígenas. Entre nós,
 8 a inclinação inicial é diminuir sua relevância. Muitas vezes
 9 comentamos “Ah, foi apenas um ritual”, querendo enfatizar
 10 exatamente que o evento em questão não teve maior
 11 significado e conteúdo. Por exemplo, um discurso pode receber
 12 esse comentário se for considerado superficial em relação
 13 à expectativa de um importante comunicado. Ritual, nesse
 14 caso, é a dimensão menos importante de um evento, sinal
 15 de uma forma vazia, algo pouco sério — e, portanto,
 16 “apenas um ritual”. Agimos como se desconhecêssemos que
 17 forma e conteúdo estão sempre combinados e associamos
 18 o ritual apenas à forma, isto é, à convencionalidade, à rigidez,
 19 ao tradicionalismo. Tudo se passa como se nós, modernos,
 20 guiados pela livre vontade, estivéssemos liberados desse
 21 fenômeno do passado. Em suma, usamos o termo ritual no
 22 dia a dia com uma conotação de fenômeno formal e arcaico.

Mariza Peirano. *Rituais ontem e hoje*. Rio de Janeiro:
 Jorge Zahar Editor, 2003, p. 7-8 (com adaptações).

Com relação às ideias, aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto anterior, julgue os itens a seguir.

A substituição da conjunção “porque” (Linha 3) pela locução de modo que preservaria os sentidos originais do texto.

Comentários:

Na frase "essa afirmação pode ser inesperada para muitos, porque tendemos a negar tanto a existência quanto a importância dos rituais na nossa vida cotidiana", **porque** é uma conjunção explicativa, como podemos perceber ao realizarmos sua substituição pela conjunção explicativa "pois":

- Essa afirmação pode ser inesperada para muitos, pois tendemos a negar tanto a existência quanto a importância dos rituais na nossa vida cotidiana.

Por outro lado, a expressão "de modo que" traz geralmente um valor de consequência, tratando-se, portanto, de uma locução conjuntiva consecutiva, como podemos observar no exemplo abaixo:

- João estava se sentido mal ao acordar, de modo que não foi ao trabalho.

Ressaltamos que a expressão "de modo que" também pode assumir valor de locução conjuntiva final ou causal, dependendo do contexto em que for empregada, contudo, não exerce valor de locução explicativa. Assim, a substituição da conjunção “porque” pela locução “de modo que” alteraria o sentido do texto. Questão incorreta.

9. (CEBRASPE / MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

A separação dos movimentos da informação em relação aos movimentos dos seus portadores e objetos permitiu, por sua vez, a diferenciação de suas velocidades; o movimento da informação ganhava velocidade num ritmo muito mais rápido que a viagem dos corpos ou a mudança da situação sobre a qual se informava. Afinal, o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito à informação — à própria noção de “viagem” (e de “distância” a ser percorrida), o que tornou a informação instantaneamente disponível em todo o planeta, tanto na teoria como na prática.

A substituição do conectivo “Afinal” (L.10) por Contudo manteria os sentidos originais do texto.

Comentários:

“Afinal” é um advérbio de conclusão, com sentido de “finalmente”, “no fim das contas”. “Contudo” é conjunção adversativa, então os sentidos são bem diferentes. Questão incorreta.

10. (CEBRASPE / MP-CE / 2020)

A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo e não deveria ser denominado democrático. Essa é a perspectiva defendida por Ronald Dworkin, para quem “A livre expressão é uma das condições de um governo legítimo. As leis e políticas não são legítimas a menos que tenham sido adotadas por meio de um processo democrático, e um processo não é democrático se o governo impediu alguém de exprimir as suas convicções acerca de quais devem ser essas leis e políticas”.

A correção gramatical e a coerência do texto seriam mantidas caso fosse inserida a expressão por isso, isolada por vírgulas, entre as palavras “e” e “não”, no segundo parágrafo — e, por isso, não.

Comentários:

A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo e, por isso, não deveria ser denominado democrático.

Aqui, temos uma relação conclusiva, indicativa de decorrência lógica:

sem liberdade de expressão, um governo não é democrático; portanto, não deve ser chamado de democrático. Questão correta.

11. (CEBRASPE / MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

No trecho “Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista”, existe uma relação de oposição entre as orações que compõem o período.

Comentários:

“como” é conjunção comparativa: a galinha não contava consigo da mesma forma que o galo crê na sua crista. Questão incorreta.

12. (CEBRASPE / MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

Em geral, consideramos que rituais seriam eventos de sociedades históricas, da vida na corte europeia, por exemplo, ou, em outro extremo, de sociedades indígenas. Entre nós, a inclinação inicial é diminuir sua relevância. Muitas vezes comentamos “Ah, foi apenas um ritual”, querendo enfatizar exatamente que o evento em questão não teve maior significado e conteúdo. Por exemplo, um discurso pode receber esse comentário se for considerado superficial em relação à expectativa de um importante comunicado. Ritual, nesse caso, é a dimensão menos importante de um evento, sinal de uma forma vazia, algo pouco sério — e, portanto, “apenas um ritual”.

A substituição do trecho “se for considerado” (L.5) por **quando considerado** preservaria a coerência e a correção gramatical do texto.

Comentários:

Não haveria erro nem o texto ficaria incoerente (absurdo, ilógico). A oração ficaria reduzida, porque o verbo “for” seria suprimido:

um discurso pode receber esse comentário se/quando considerado superficial em relação à expectativa

Quanto ao sentido, podemos pensar que o “quando”, conjunção temporal, deixa o texto menos hipotético que o “se” condicional, mas isso é sutileza e não foi objeto da questão. Questão correta.

13. (CEBRASPE / PRF / POLICIAL / 2019)

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do trabalho humano. Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos, **assim como** a organização do trabalho alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos da história.

Com o emprego da expressão “assim como”, estabelece-se uma relação de comparação entre ideias expressas no período.

Comentários:

“Assim como” é uma clássica locução de valor comparativo. Pessoalmente, acho que não há uma comparação estrita no texto, mas sim uma ideia de adição. Contudo, não foi assim que a banca entendeu, pois, nesse caso, foi pelo sentido mais óbvio e batido isoladamente, não foi rigorosa com o sentido real no texto. Questão correta.

14. (CEBRASPE / PRF / POLICIAL / 2019)

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do trabalho humano. Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos, assim como a organização do trabalho alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos da história.

Seriam mantidos os sentidos do texto caso o primeiro período do segundo parágrafo fosse assim reescrito: Quando prestamos atenção a nossa volta, percebemos que quase tudo que vemos existe pelas atividades do trabalho humano.

Comentários:

No trecho original, temos o “SE”, que é uma conjunção **CONDICIONAL**, expressando sentido de hipótese e incerteza.

Na reescrita, foi empregada a conjunção **“QUANDO”** que, como regra, possui valor **TEMPORAL**. Porém, em alguns casos, essa conjunção pode assumir também valor condicional. É exatamente isso que ocorre no trecho em tela. Vale destacar, porém, que, ao assumir o valor condicional, **a ideia de tempo não é eliminada**. Temos dois sentidos simultâneos: temporal e condicional.

Além disso, notem que o tempo verbal da **reescritura** está no **PRESENTE DO INDICATIVO**, o que elimina a ideia de possibilidade expressa no tempo verbal da oração original, que é **FUTURO DO SUBJUNTIVO**.

Em ambos os casos é necessária uma condição (prestar atenção) para que o resultado ocorra (perceber). Porém, **apenas no trecho original temos ideia de INCERTEZA**. Questão incorreta.

15. (CEBRASPE / SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019)

A tributação, portanto, somente pode ser compreendida a partir da necessidade dos indivíduos de estabelecer convívio social organizado e de gerir a coisa pública mediante a concessão de poder a um soberano. **Em decorrência disso**, a condição necessária (mas não suficiente) para que o poder de tributar seja legítimo é que ele emane do Estado, pois qualquer imposição tributária privada seria comparável a usurpação ou roubo.

A correção gramatical e os sentidos do texto 1A3-II seriam preservados se o termo “Em decorrência disso” fosse substituído pela seguinte expressão.

- A) Devido isso B) Em suma C) Por conseguinte D) Consoante isso E) Para tanto

Comentários:

“Em decorrência disso” foi utilizado com valor conclusivo, sendo equivalente a “**por conseguinte**”, “portanto”, “Logo”...

Vejamos o problema das demais:

- A) Incorreto. Não existe essa expressão. A locução é “devido A algo”.
- B) Incorreto. “Em suma” quer dizer “Em síntese”, “Em resumo”, não traz o sentido de decorrência previsto no texto.
- D) Incorreto. “Consoante” tem sentido conformativo, não conclusivo.
- E) Incorreto. “Para tanto” indica finalidade, não há sentido conclusivo. Gabarito letra C.

16. (CEBRASPE / SEFAZ-RS / 2019)

O direito tributário brasileiro depara-se com grandes desafios, principalmente em tempos de globalização e interdependência dos sistemas econômicos. Entre esses pontos de atenção, destacam-se três. O primeiro é a guerra fiscal ocasionada pelo ICMS. O principal tributo em vigor, atualmente, é estadual, o que faz contribuintes e advogados se debruçarem sobre vinte e sete diferentes legislações no país para entendê-lo. Isso se tornou um atentado contra o princípio de simplificação, contribuindo para o incremento de uma guerra fiscal entre os estados, que buscam alterar regras para conceder benefícios e isenções, a fim de atrair e facilitar a instalação de novas empresas. É, portanto, um dos instrumentos mais utilizados na disputa por investimentos, gerando, com isso, consequências negativas do ponto de vista tanto econômico quanto fiscal.

A competitividade gerada pela interdependência estadual é outro ponto. Na década de 60, a adoção do imposto sobre valor agregado (IVA) trouxe um avanço importante para a tributação indireta, permitindo a internacionalização das trocas de mercadorias com a facilitação da equivalência dos impostos sobre consumo e tributação, e diminuindo as diferenças entre países. O ICMS, adotado no país, é o único caso no mundo de imposto que, embora se pareça com o IVA, não é administrado pelo governo federal — o que dá aos estados total autonomia para administrar, cobrar e gastar os recursos dele originados. A competência estadual do ICMS gera ainda dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação, dada a coexistência dos princípios de origem e destino nas transações comerciais interestaduais, que gera a já comentada guerra fiscal.

A harmonização com os outros sistemas tributários é outro desafio que deve ser enfrentado. É preciso integrar-se aos países do MERCOSUL, além de promover a aproximação aos padrões tributários de um mundo globalizado e desenvolvido, principalmente quando se trata de Europa. Só assim o país recuperará o

poder da economia e poderá utilizar essa recuperação como condição para intensificar a integração com outros países e para participar mais ativamente da globalização.

A correção gramatical e os sentidos originais do texto seriam preservados se, no trecho “A competência estadual do ICMS gera ainda dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação”, o vocábulo “ainda” fosse substituído pela seguinte expressão, isolada por vírgulas.

- A) até então
- B) ao menos
- C) além disso
- D) até aquele tempo
- E) até o presente momento

Comentários:

“Ainda” foi usado aqui com valor aditivo, equivalente a “além disso”, “também”:

- “A competência estadual do ICMS gera, além disso, dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação”

Nas demais opções, a banca tenta confundir o candidato com sentidos possíveis, mas que não eram o sentido exato do texto. Vamos ver outros sentidos de “ainda”:

Quando chegou a prova, ainda não me sentia preparado. (até aquele momento)

Depois de tanto tempo, você ainda não entendeu. (até o presente momento; até agora)

Cheguei ainda agora. (valor de reforço)

Ela cuida de sete filhos e ainda faz faculdade de medicina. (além disso)

Ele vive atrasado, se ainda fosse competente, não o demitiria. (ao menos; pelo menos)

Seu filho só faz bobagem e você ainda o recompensa. (mesmo assim, apesar disso)

Não é minha obrigação, ainda assim o ajudo. (mesmo assim, apesar disso) Gabarito letra C.

17. (CEBRASPE / SEFAZ-RS / 2019)

Desse modo, o poder de tributar está na origem do Estado ou do ente político, a partir da qual foi possível que as pessoas deixassem de viver no que Hobbes definiu como o estado natural (ou a vida pré-política da humanidade) e passassem a constituir uma sociedade de fato, a geri-la mediante um governo, e a financiá-la, estabelecendo, assim, uma relação clara entre governante e governados.

No trecho “o poder de tributar está na origem do Estado ou do ente político”, a substituição de “ou” por e prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Não prejudicaria, o “ou” indica relação de sinônímia. A inserção do “E” aditivo apenas mudaria o sentido, sem erro gramatical. Questão incorreta.

18. (CEBRASPE / SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019)

Por outro lado, se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia, os custos desse setor diminuiriam, o que possibilitaria a queda dos preços de seus produtos e poderia gerar um crescimento das vendas.

No texto 1A3-I, a oração “se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia” apresenta, no período em que se insere, noção de

- A) concessão, uma vez que representa uma exceção às regras de tributação do país.
- B) explicação, uma vez que esclarece uma ação que diminuiria os custos do referido setor.
- C) proporcionalidade, uma vez que os custos do referido setor diminuiriam à medida que se diminuísse a tributação.
- D) tempo, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor ocorreria somente após a redução da tributação sobre ele.
- E) condição, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor dependeria da redução da tributação sobre ele.

Comentários:

SE é a mais clássica conjunção condicional, então temos uma oração subordinada adverbial condicional, que traz uma premissa que deve ser atendida para ocorrer depois da redução dos custos.

Se a tributação diminuir, então diminuirão os custos. Gabarito letra E.

19. (CEBRASPE / PGE-PE / 2019)

Se observarmos bem, essas ondas longas da história, como as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas. Acabamos de nos recuperar da ultrapassagem da agricultura pela indústria, ocorrida no século XX, e, em menos de um século, um novo salto de época nos tomou de surpresa, lançando-nos na confusão.

O sentido original e a correção gramatical do texto seriam mantidos se a palavra “como” fosse substituída por conforme.

Comentários:

Sim. “Conforme” também é uma conjunção subordinativa conformativa:

Se observarmos bem, essas ondas longas da história, conforme/consoante/segundo as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas. Questão correta.

20. (CEBRASPE / PF / 2018)

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.

No trecho “se não por intermédio ... intelectual” (L.2-4) as expressões “se não” e “ao menos” poderiam ser substituídas, sem prejuízo para a correção gramatical e os sentidos do texto, por não só e mas também, respectivamente.

Comentários:

A correlação aditiva enfática “não só X...mas também Y” indica soma, acréscimo. Já a correlação “se não” e “ao menos” indica uma ressalva, uma concessão, uma limitação de possibilidades. Caso não seja possível fazer uma coisa, fará outra mais “factível”. Veja:

Trouxe um PDF, não só para lê-lo inteiro, mas também para revisar alguns capítulos (sentido aditivo, vai fazer as duas coisas: ler e revisar)

Trouxe um PDF, senão para lê-lo inteiro, ao menos para revisar alguns capítulos (vai fazer um ou outro, pelo menos um dos dois)

Então, há mudança de sentido sim. Questão incorreta.

21. (CEBRASPE / PC-SE / DELEGADO / 2018)

A existência da polícia se justifica pela imprescindibilidade dessa agência de segurança para a viabilidade do poder de coerção estatal. Em outras palavras, **como** atestam clássicos do pensamento político, a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas.

Na linha 3, o termo “como” estabelece uma comparação de igualdade entre o que se afirma no primeiro período do texto e a informação presente na oração “a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas”.

Comentários:

Esse “como” indica “conformidade”, indica que a afirmação é feita de acordo com o que pensam os “clássicos”:

Em outras palavras, **conforme/consoante/de acordo com o que** atestam clássicos do pensamento político, a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas.

Não há é qualquer sentido de comparação. Questão incorreta.

22. (CEBRASPE / PC-MA / Investigador de Polícia / 2018)

A correção gramatical e o sentido do trecho ‘O anonimato ajuda, já que as pessoas se sentem mais protegidas para falar’ seriam preservados caso se substituisse o termo “já que” por

- a) uma vez que. b) logo que. c) a fim de que. d) ainda que. e) contanto que.

Comentários:

Questão direta. As locuções “uma vez que” e “já que” são equivalentes a “porque” e indicam causa/explicação. Gabarito letra A.

23. (CEBRASPE / EMAP / 2018)

A palavra “portanto” introduz, no período em que ocorre, uma ideia de conclusão.

Comentários:

Questão diretíssima. “Portanto” é o conectivo conclusivo mais conhecido. Questão correta.

24. (CEBRASPE / PF / ESCRIVÃO / 2018)

Dir-se-á, no entanto, que nenhum deles partilha realmente do direito de julgar; os peritos não intervêm antes da sentença para fazer um julgamento, mas para esclarecer a decisão dos juízes.

A locução “no entanto” (L.1) introduz no período uma ideia de conclusão; por isso, sua substituição por portanto preservaria a correção gramatical e as relações de sentido originais do texto.

Comentários:

“No entanto” é uma locução de valor adversativo, “portanto” possui valor conclusivo, não é possível trocar sem mudança do sentido original. Questão incorreta.

25. (PC-MA / DELEGADO / 2018)

No texto CG1A1AAA, em “É, então, no entrelaçamento ‘paz — desenvolvimento — direitos humanos — democracia’ que podemos vislumbrar a educação para a paz”, o vocábulo “então” expressa uma ideia de

- a) conclusão. b) finalidade. c) comparação. d) causa. e) oposição.

Comentários:

“Então” é conjunção conclusiva:

“É, então, no entrelaçamento ‘paz — desenvolvimento — direitos humanos — democracia’ que podemos vislumbrar a educação para a paz”

“É, portanto, no entrelaçamento ‘paz — desenvolvimento — direitos humanos — democracia’ que podemos vislumbrar a educação para a paz” Gabarito letra A.

26. (CEBRASPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Ainda que circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes, colocam em movimento as relações e podem alterar a realidade de uma ordem imposta ou dominante

A expressão “Ainda que” poderia ser substituída por **Embora**, sem prejuízo das relações de coesão e dos sentidos originais do texto.

Comentários:

“Ainda que” e “embora” são conectivos concessivos e servem de sinônimos no contexto. Questão correta.

27. (CEBRASPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Os sentidos originais e as relações de coesão do texto seriam preservados caso se substituisse a palavra “portanto” por **também**, uma vez que ambas exprimem uma ideia de conclusão.

Comentários:

“Portanto” tem sentido de conclusão; “Também” tem sentido de adição/inclusão. Questão incorreta.

28. (CEBRASPE / INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE / 2018)

Ao longo das últimas décadas, o Brasil consolidou uma consciência social do direito à educação na infância, mas ainda não construiu uma cultura do direito à educação ao longo de toda a vida.

A coerência e o sentido do texto seriam mantidos se a conjunção “mas” (I.2) fosse substituída por

- A) embora.
- B) logo.
- C) porque.
- D) todavia.
- E) portanto

Comentários:

Questão direta: “mas” é conjunção adversativa e pode ser trocada por outra conjunção adversativa: “todavia”. “Embora” indica concessão; “logo” e “portanto” indicam conclusão; “porque” indica causa/explicação. Gabarito letra D.

29. (CEBRASPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Seria mantida a correção gramatical do texto caso o trecho “Nenhum daqueles filhos de operários, meus irmãos ou eu havia ido ao pediatra” fosse assim reescrito: **Nenhum daqueles filhos de operários, nem meus irmãos nem eu tínhamos ido ao pediatra.**

Comentários:

Questão muito inteligente, explora o valor inclusivo do “ou” e o valor “aditivo-negativo” do “nem”.

Na redação original, temos uma ideia de soma: tanto os filhos de operários quanto os irmãos da famílias do narrador nunca tinham ido ao pediatra. Então, esse “ou” no final do trecho original expressa inclusão e, por regra, deveria levar o verbo para o plural: “haviam”. Pensando justamente em fazer esse ajuste, a banca sugeriu uma reescrita usando o “nem”, que somaria as unidades negativas: os filhos dos operários não foram ao pediatra, o narrador também não foi e os irmãos do narrador também não foram (nenhum foi). Então, conciliando essas ideias de soma e negação, a redação nova está perfeita, inclusive com o verbo no plural (tínhamos):

Nenhum daqueles filhos de operários, nem meus irmãos nem eu tínhamos ido ao pediatra.

Questão correta.

30. (CEBRASPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

No trecho “Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse continuava...”, o elemento “Pois” introduz uma concessão.

Comentários:

“Pois” inicia um segmento de valor explicativo, que oferece uma justificativa para o comentário feito antes, no sentido de que as pessoas sensíveis são egoístas e impenetráveis, portanto difíceis de mudar. Além dessa relação explicativa, pela maneira que o texto foi estruturado, podemos ver que o “pois” também funciona como um marcador discursivo como em “Pois bem” ou “ora pois”...

Os conectivos concessivos são: “embora, conquanto, mesmo que, posto que, malgrado, não obstante, apesar de que... Questão incorreta.

31. (CEBRASPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

O pulso de Roy se acelerou. Ele passava por aquele caminho todo dia e sabia que logo a maré ia subir e lavar um Picasso original autêntico. Ele tinha de fazer algo para salvá-lo. Mas como?

O vocábulo “logo” introduz uma ideia de conclusão, razão por que poderia ser substituído por portanto, desde que isolado por vírgulas, sem alteração dos sentidos originais do texto.

Comentários:

Cuidado. A palavra “logo” pode ser também um advérbio de tempo, com sentido de “a maré em breve, rapidamente, ia subir”. Questão incorreta.

32. (CEBRASPE / PF / AGENTE DA POLÍCIA FEDERAL / 2018)

Para ajudar o trabalho dos peritos, existem programas que buscam os arquivos de imagem e vídeo através de sua hash ou sua assinatura digital. Logo nos primeiros testes, a detecção de imagens apresentou mais de 90% de acerto.

No período em que se insere, o termo “Logo” expressa uma ideia de conclusão.

Comentários:

Aqui, “logo” é um advérbio de tempo. Essa é uma pegadinha clássica do Cebraspe. O “Logo” conclusivo costuma vir seguido de vírgula quando no início de uma oração. Questão incorreta.

33. (CEBRASPE / CAGE-RS / AUDITOR FISCAL / 2018)

Quem me lê poderá objetar que basta a gente passar os olhos pelo jornal desta manhã para verificar que o mundo nunca teve tantas e tão dramáticas porteiras como em nossos dias... Mas que importa? Um dia as porteiras hão de cair, ou alguém as derrubará. “Para erguer outras ainda mais terríveis” — replicará o leitor cétilo. Ora, amigo, precisamos ter na vida um mínimo de otimismo e esperança para poder ir até ao fim da picada. Você não concorda? Ô mundo velho sem porteira!

Em relação ao trecho “ou alguém as derrubará” no texto, a oração “Para erguer outras ainda mais terríveis” transmite uma ideia de

- A) conformidade.
- B) condição.
- C) causa.
- D) proporção.
- E) propósito.

Comentários:

“Para” introduz oração adverbial final, com sentido de finalidade, propósito. Gabarito letra E.

34. (CEBRASPE / PC-MA / Investigador de Polícia / 2018)

A correção gramatical e o sentido do trecho ‘O anonimato ajuda, já que as pessoas se sentem mais protegidas para falar’ seriam preservados caso se substituísse o termo “já que” por

- a) uma vez que.
- b) logo que.
- c) a fim de que.
- d) ainda que.
- e) contanto que.

Comentários:

O sentido é basicamente: O anonimato é benéfico, PORQUE as pessoas se sentem mais protegidas para falar.

Então, temos uma relação explicativa da afirmação inicial de que “o anonimato ajuda”. Logo, podemos trocar “já que” por outro conectivo explicativo: “uma vez que”. Gabarito letra A.

35. (CEBRASPE / BNB / 2018)

O sistema de aprendizagem de máquina diminui a ocorrência de falsos positivos e deve contribuir para cortes de gastos. Contudo, não podemos deixar de considerar uma pessoa que esteja por trás do sistema, pronta para lidar com casos realmente duvidosos, que mereçam ser mais bem avaliados.

Na linha 2, o termo “Contudo” foi empregado com o mesmo sentido de Porquanto.

Comentários:

“Contudo” é conjunção adversativa, como “porém, mas, entretanto, todavia...”. “Porquanto” equivale a “porque”, então indica causa/explicação. Questão incorreta.

36. (CEBRASPE / PF / 2018)

Sob o nome de crimes e delitos, são sempre julgados corretamente os objetos jurídicos definidos pelo Código. Porém julgam-se também as paixões, os instintos, as anomalias, as enfermidades, as inadaptações, os efeitos de meio ambiente ou de hereditariedade.

A substituição de “Porém” (L.2) por Entretanto manteria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

Comentários:

Exato. “Porém” e “Entretanto” são conjunções adversativas e poderiam ser trocadas uma pela outra sem erro ou mudança de sentido. Questão correta.

37. (CEBRASPE / Polícia Militar - AL / 2018)

Tal perigo, porém, não é assim tão grande

A palavra “porém” poderia ser corretamente substituída por mas, sem alteração da coesão e dos sentidos do texto.

Comentários:

Combinação dos assuntos “pontuação” e “conectivos”. O “mas” é uma conjunção adversativa que deve vir no início da oração, não admite deslocamento, não pode vir entre vírgulas. Questão incorreta.

38. (CEBRASPE / TRE-PE / 2017)

Como lembra Marilena Chaui, a cidadania se define pelos princípios da democracia, significando necessariamente conquista e consolidação social e política. A cidadania requer instituições, mediações e comportamentos próprios, constituindo-se na criação de espaços sociais de lutas (movimentos sociais, sindicais e populares) e na definição de instituições permanentes para a expressão política, como partidos, legislação e órgãos do poder público. Distingue-se, portanto, a cidadania passiva, aquela que é outorgada pelo Estado, com a ideia moral do favor e da tutela, da cidadania ativa, aquela que institui o cidadão como portador de direitos e deveres, mas essencialmente criador de direitos para abrir novos espaços de participação política.

No último período do texto, o vocábulo “portanto” introduz uma ideia de

- a) tempo. b) consequência. c) conclusão. d) explicação. e) adição.

Comentários:

Questão direta. A conjunção “portanto” tem sentido conclusivo. Gabarito letra C.

39. (CEBRASPE / TRF 1ª REGIÃO / NÍVEL SUPERIOR / 2017)

Porém, a proteção que lhes é garantida baseia-se em um argumento puramente utilitarista: os animais são protegidos com a finalidade de garantir um habitat saudável às atuais e futuras gerações humanas.

A correção gramatical e o sentido original do texto seriam preservados caso a conjunção “Porém” fosse substituída por **Mas**.

Comentários:

Detalhe de conjunções que também vemos no estudo de “pontuação”:

A conjunção ‘mas’ não aceita deslocamento (vir intercalada, entre vírgulas), deve vir no começo da oração sem uma depois dela. Então, ao trocar por ‘mas’, essa vírgula após o “porém” causaria erro de pontuação.

Só é possível o “mas” seguido de vírgula quando esta na verdade é a primeira vírgula de uma intercalação após o “mas”, ou seja, quando não tem relação alguma com o “mas” e sim intercala o termo seguinte:

Gosto de ler, mas, **hoje em dia**, não tenho tempo.

Observe que essa vírgula após o “mas” na verdade isola “hoje em dia”. Questão incorreta.

40. (CEBRASPE / SEE-DF / 2017)

As críticas à extrema confiança que demos à ciência como forma única de conhecimento são muitas e espalham-se em diversas frentes. **Embora** não possamos desconsiderar o avanço científico a que os últimos séculos assistiram — as revoluções consideráveis no campo da medicina, da física, da química e das próprias ciências sociais e humanas —, essa ciência capitalista, androcêntrica e colonial não tem conseguido dar conta de resolver o problema que ela própria ajudou a construir.

O conectivo “Embora” introduz no período em que ocorre uma ideia de concessão.

Comentários:

Questão direta. “Embora” é a principal conjunção concessiva. Questão correta.

LISTA DE QUESTÕES - PREPOSIÇÃO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / DPE-RS / 2022)

*O direito, o processo decisório e os julgamentos são eminentemente de natureza humana e dependem do ser humano para serem bem realizados. Assim, mesmo que os avanços tecnológicos sejam inevitáveis, todas as inovações eletrônicas e virtuais devem sempre ser implementadas com parcimônia e vistas com muito cuidado, não apenas **para** sempre permitirem o exercício de direitos e garantias, mas também **para** não restringirem — e, sim, ampliarem — o acesso à justiça e, sobretudo, **para** manterem a insubstituível humanidade da justiça.*

No último período do texto, a preposição “para”, em suas três ocorrências, veicula uma ideia de finalidade.

2. (CEBRASPE / SEFAZ-AL / 2020)

É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma quadra distante da estação de trem. Quando visito a família, entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas atulhadas de baldes, bacias, chaves de fenda, garfos, colheres, facas, afiadores de vários modelos, pedras de amolar, parafusos, porcas, pregos, anzóis e varas de pescar.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, a expressão “uma quadra distante da estação de trem” (1º parágrafo) poderia ser substituída por a uma quadra de distância da estação de trem.

3. (CEBRASPE / SEFAZ-DF / 2020)

No trecho “os investidores reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das empresas nas quais investem”, a substituição de “nas quais” por aonde prejudicaria a correção gramatical do texto.

4. (CEBRASPE / PGE-PE / 2019)

Ninguém poderia ficar impassível diante de uma mudança dessa envergadura. Por isso a sensação mais difundida é a desorientação.

Seria mantida a correção gramatical do texto se o trecho “diante de uma mudança” fosse alterado para ante a uma mudança.

5. (CEBRASPE / PGE-PE / 2019)

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos. Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer leviano.

No período em que se inserem, os trechos “para absolver o presente” e “para louvar os bons tempos antigos” exprimem finalidades.

6. (CEBRASPE / PRF / POLICIAL / 2019)

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe **em razão de** atividades do trabalho humano. Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos, assim como a organização do trabalho alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos da história.

A locução “em razão de” (l.7) expressa uma ideia de causa.

7. (CEBRASPE / PM-AL / 2018)

Nesse caso, considera-se crime a transgressão de regras socialmente preestabelecidas, que variam de acordo com a sociedade e o contexto histórico.

No texto, a expressão “de acordo com” tem o mesmo sentido de conforme.

8. (CEBRASPE / TCE-PB / 2018)

Portanto, do ponto de vista cronológico, a fala tem precedência sobre a escrita, mas, do ponto de vista do prestígio social, a escrita tem supremacia sobre a fala na maioria das sociedades contemporâneas.

A expressão “sobre a”, nas linhas 1 e 2, tem o sentido de a respeito da.

9. (CEBRASPE / IPHAN / 2018)

Com a multiplicação das demandas sociais, no lugar de soluções únicas para a cidade, passou-se a considerar a segmentação ainda maior de interesses.

Mantendo-se a correção gramatical e a coerência do texto, a expressão “Com a” (l.1) poderia ser substituída pela expressão Devido à.

10. (CEBRASPE / SEDUC-AL / 2018)

Em “Para se vacinar, as pessoas precisam de documento de identidade e carteiras do SUS e de vacinação”, a preposição “Para” exerce o papel de conectivo e introduz uma oração que expressa finalidade.

11. (CEBRASPE / IHBDF / 2018)

Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que lhes foi violado.

A oração “para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade” expressa circunstância de

- A) finalidade. B) causa. C) modo. D) proporção. E) concessão.

12. (CEBRASPE / PF / 2018)

A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

A preposição “de” empregada logo após “dificuldade” poderia ser corretamente substituída por em.

13. (CEBRASPE / CAGE-RS / AUDITOR FISCAL / 2018)

Com a redução da carga tributária sobre o consumo, todos ganham: a população de baixa e média renda, pela melhora no seu poder aquisitivo; a de maior renda, pelo desenvolvimento econômico e social, que gera ganhos econômicos e financeiros, novas oportunidades e expansão da oferta de empregos.

No texto, no trecho “a população de baixa e média renda, pela melhora no seu poder aquisitivo”, a preposição por, em “pela”, introduz uma ideia de

- A) causa.
- B) finalidade.
- C) consequência.
- D) condição.
- E) conclusão.

GABARITO

1.	CORRETA
2.	CORRETA
3.	CORRETA
4.	INCORRETA

5.	CORRETA
6.	CORRETA
7.	CORRETA
8.	INCORRETA

9.	CORRETA
10.	CORRETA
11.	LETRA A
12.	CORRETA

13.	LETRA A
------------	---------

LISTA DE QUESTÕES - CONJUNÇÃO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / ICMBIO / 2022)

Nossas cidades estão perdendo suas árvores rapidamente, mas até nisso somos um país desigual. Os bairros mais nobres do Rio de Janeiro e de São Paulo seguem maravilhosamente arborizados, alguns cada vez mais, frequentemente com árvores das mesmas espécies das que foram cortadas na frente da sua casa ou do seu trabalho por serem supostamente inadequadas, para não causarem danos à infraestrutura.

As castanholas, também conhecidas como sete-copas, são uma espécie extremamente abundante no Rio de Janeiro, mas demonizadas em outras regiões menos urbanizadas, como no Pará, por exemplo, sob o argumento de que “A raiz dela cresce demais” ou de que “Vai quebrar a calçada”. Árvores com raízes robustas e que crescem por grandes distâncias são acusadas de destruir a pavimentação, ao passo que aquelas de raízes reduzidas caem com facilidade.

As espécies de crescimento rápido são as que mais assustam os técnicos responsáveis pela arborização exageradamente tementes à infraestrutura. Todavia, as outras demoram uma eternidade para crescer, a vida passa ligeiramente e todos querem ver a tão sonhada arborização avançada. Não podem ficar muito altas, especificam os técnicos, nem derrubar muitas folhas. Se derrubarem frutos grandes, como mangas, por exemplo, nem pensar! Podem amassar a lataria de um carro! Flores e pequenos frutos podem manchar a pintura! Há também aquelas árvores que atraem morcegos. Melhor não! Espinhos estão fora de questão. E se alguém se machuca? Na autobiografia de Woody Allen, ele afirma algo interessante: mais do que os outros, o inferno é o gosto dos outros.

A expectativa é que, nas próximas décadas, a temperatura das cidades suba consideravelmente devido às mudanças climáticas globais. Nesse contexto, é muito bem-vinda qualquer sombra que venha a reduzir a temperatura do asfalto, da calçada ou de uma parede. O canto dos pássaros e dos insetos e o colorido das flores também têm importante papel na qualidade de vida dos cidadãos, comprovadamente reduzindo o estresse e o risco de depressão. Esses são outros benefícios da arborização que, geralmente, não são incluídos no contexto técnico, mas que devem ser mais bem pesados na equação dos riscos e benefícios da arborização.

Rodolfo Salm. Cadê a árvore que estava aqui?, 19/2/2021.

Internet:<<http://www.correiocidadania.com.br/>> (com adaptações).

No primeiro período do texto, a conjunção “mas” introduz uma ressalva à afirmação de que “Nossas cidades estão perdendo suas árvores rapidamente”.

2. (CEBRASPE / PC-PB / 2022)

Um problema no estudo da violência é sua relação com a racionalidade. Os atos violentos mais graves, praticados com requintes de crueldade, são vistos pela mídia e pela opinião pública como atos irracionais. Ora, se a violência é irracional, não é por ser obra de um ser desprovido de razão, mas por ser, paradoxalmente, o produto de uma razão perigosamente racional. É o que ocorre quando certos mecanismos racionais, como a simplificação, que reduz tudo a um único princípio explicativo, e a polarização, que vê a realidade como feita unicamente de elementos antagônicos e irreconciliáveis, deixam o indivíduo sem alternativas. Esses mecanismos traduzem a racionalidade de uma razão incapaz de lidar com os antagonismos, as diferenças e a diversidade.

Portanto, o problema que levanta a violência é muito menos o da irracionalidade do que o de uma

racionalidade repleta de “razões” para não se deter diante de limites estabelecidos pela própria razão humana. É a razão que, amplificando os conflitos, reduzindo as alternativas ao impasse e superdimensionando os defeitos dos outros, cria os cenários em que florescem as ideologias legitimadoras da violência. Em outras palavras, o problema da violência está intimamente ligado ao problema das relações sociais, em que a existência do outro aparece como ameaça real ou imaginária. O que mais espanta na violência, quando ela é razão de espanto, é a sua dramaturgia, a exposição da crueldade ao estado puro. É, pois, o caráter aparentemente absurdo dessa dramaturgia que confere à violência o status de irracionalidade. No entanto, as razões dessa irracionalidade raramente são explicitadas e, frequentemente, deixam de existir quando o recipiente de atos violentos é o “inimigo”. Angel Pino. *Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil contemporâneo*. In: Educ. Soc., C

Seria gramaticalmente correta e manteria os sentidos do texto CG1A1-I a substituição de

- A) “Ora” (terceiro período do primeiro parágrafo) por **Então**.
- B) “No entanto” (último período do segundo parágrafo) por **Porquanto**.
- C) “Portanto” (primeiro período do segundo parágrafo) por **Por conseguinte**.
- D) “Em outras palavras” (terceiro período do segundo parágrafo) por **Outrossim**.
- E) “pois” (penúltimo período do segundo parágrafo) por **sem embargo**.

3. (CEBRASPE / TELEBRAS / 2022)

No século VII a.C, o chinês Sun Tzu, em *A arte da guerra*, dizia que “toda guerra é embasada em dissimulação”, referindo-se à distribuição de informações falsas. **Contudo**, quem mais desenvolveu esse conceito foi o general prussiano Carl von Clausewitz, em seu amplo tratado *Da guerra (Vom Kriege)*, publicado em 1832...

No segundo período do segundo parágrafo do texto, o vocábulo “Contudo” introduz uma ressalva.

4. (CEBRASPE / TELEBRAS / 2022)

A comunicação tem-se transformado em um setor estratégico da economia, da política e da cultura. Da guerra, ela sempre o foi. A inclusão da informação e da comunicação nas estratégias bélicas tem aumentado no correr de milênios.

Os dois primeiros períodos do primeiro parágrafo compõem uma relação de causa e consequência, de modo que seria correto uni-los em um só período, empregando-se uma conjunção causal, como **já que**, imediatamente antes de “Da guerra”, desde que feitos os devidos ajustes de maiúsculas e minúsculas e de pontuação.

5. (CEBRASPE / DPE-DF / 2022)

Seria mantida a correção gramatical e os sentidos originais do texto caso, no trecho ‘Aqui ninguém mais podia ser admitido, pois esta entrada estava destinada só a você’, a conjunção ‘pois’ fosse substituída por **posto que**.

6. (CEBRASPE / TELEBRAS / 2022)

Um maior acesso pode significar mais progressos no domínio da realização dos Objetivos de

Desenvolvimento do Milênio. A Internet impulsiona a atividade econômica, o comércio e até a educação. A telemedicina está melhorando os cuidados com a saúde, os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas e as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas.

Ao passo que essas inovações se tornam mais importantes, a necessidade de atenuar o fosso tecnológico é mais urgente.

No último parágrafo, a expressão “Ao passo que” estabelece uma relação de proporcionalidade entre as orações que formam o período.

7. (CEBRASPE / TELEBRAS / 2022)

Um maior acesso pode significar mais progressos no domínio da realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. A Internet impulsiona a atividade econômica, o comércio e até a educação. A telemedicina está melhorando os cuidados com a saúde, os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas e as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas.

No trecho “os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas e as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas”, a substituição da conjunção “e” por uma vírgula manteria a correção gramatical e a coerência do texto.

8. (CEBRASPE / MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ / 2020)

1 Em qualquer tempo ou lugar, a vida social é sempre
 2 marcada por rituais. Essa afirmação pode ser inesperada
 3 para muitos, porque tendemos a negar tanto a existência
 4 quanto a importância dos rituais na nossa vida cotidiana.
 5 Em geral, consideramos que rituais seriam eventos de
 6 sociedades históricas, da vida na corte europeia, por exemplo,
 7 ou, em outro extremo, de sociedades indígenas. Entre nós,
 8 a inclinação inicial é diminuir sua relevância. Muitas vezes
 9 comentamos “Ah, foi apenas um ritual”, querendo enfatizar
 10 exatamente que o evento em questão não teve maior
 11 significado e conteúdo. Por exemplo, um discurso pode receber
 12 esse comentário se for considerado superficial em relação
 13 à expectativa de um importante comunicado. Ritual, nesse
 14 caso, é a dimensão menos importante de um evento, sinal
 15 de uma forma vazia, algo pouco sério — e, portanto,
 16 “apenas um ritual”. Agimos como se desconhecêssemos que
 17 forma e conteúdo estão sempre combinados e associamos
 18 o ritual apenas à forma, isto é, à convencionalidade, à rigidez,
 19 ao tradicionalismo. Tudo se passa como se nós, modernos,
 20 guiados pela livre vontade, estivéssemos liberados desse
 21 fenômeno do passado. Em suma, usamos o termo ritual no
 22 dia a dia com uma conotação de fenômeno formal e arcaico.

Mariza Peirano. *Rituais ontem e hoje*. Rio de Janeiro:
 Jorge Zahar Editor, 2003, p. 7-8 (com adaptações).

Com relação às ideias, aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto anterior, julgue os itens a seguir.

A substituição da conjunção “porque” (Linha 3) pela locução de modo que preservaria os sentidos originais do texto.

9. (CEBRASPE / MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

A separação dos movimentos da informação em relação aos movimentos dos seus portadores e objetos permitiu, por sua vez, a diferenciação de suas velocidades; o movimento da informação ganhava velocidade num ritmo muito mais rápido que a viagem dos corpos ou a mudança da situação sobre a qual se informava. Afinal, o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito à informação — à própria noção de “viagem” (e de “distância” a ser percorrida), o que tornou a informação instantaneamente disponível em todo o planeta, tanto na teoria como na prática.

A substituição do conectivo “Afinal” (L.10) por **Contudo** manteria os sentidos originais do texto.

10. (CEBRASPE / MP-CE / 2020)

A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo e não deveria ser denominado democrático. Essa é a perspectiva defendida por Ronald Dworkin, para quem “A livre expressão é uma das condições de um governo legítimo. As leis e políticas não são legítimas a menos que tenham sido adotadas por meio de um processo democrático, e um processo não é democrático se o governo impediu alguém de exprimir as suas convicções acerca de quais devem ser essas leis e políticas”.

A correção gramatical e a coerência do texto seriam mantidas caso fosse inserida a expressão por isso, isolada por vírgulas, entre as palavras “e” e “não”, no segundo parágrafo — e, por isso, não.

11. (CEBRASPE / MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

No trecho “Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista”, existe uma relação de oposição entre as orações que compõem o período.

12. (CEBRASPE / MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

Em geral, consideramos que rituais seriam eventos de sociedades históricas, da vida na corte europeia, por exemplo, ou, em outro extremo, de sociedades indígenas. Entre nós, a inclinação inicial é diminuir sua relevância. Muitas vezes comentamos “Ah, foi apenas um ritual”, querendo enfatizar exatamente que o evento em questão não teve maior significado e conteúdo. Por exemplo, um discurso pode receber esse comentário se for considerado superficial em relação à expectativa de um importante comunicado. Ritual, nesse caso, é a dimensão menos importante de um evento, sinal de uma forma vazia, algo pouco sério — e, portanto, “apenas um ritual”.

A substituição do trecho “se for considerado” (L.5) por **quando considerado** preservaria a coerência e a correção gramatical do texto.

13. (CEBRASPE / PRF / POLICIAL / 2019)

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do trabalho humano. Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos, **assim como** a organização do trabalho alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos da história.

Com o emprego da expressão “assim como”, estabelece-se uma relação de comparação entre ideias expressas no período.

14. (CEBRASPE / PRF / POLICIAL / 2019)

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do trabalho humano. Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos, assim como a organização do trabalho alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos da história.

Seriam mantidos os sentidos do texto caso o primeiro período do segundo parágrafo fosse assim reescrito: Quando prestamos atenção a nossa volta, percebemos que quase tudo que vemos existe pelas atividades do trabalho humano.

15. (CEBRASPE / SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019)

A tributação, portanto, somente pode ser compreendida a partir da necessidade dos indivíduos de estabelecer convívio social organizado e de gerir a coisa pública mediante a concessão de poder a um soberano. **Em decorrência disso**, a condição necessária (mas não suficiente) para que o poder de tributar seja legítimo é que ele emane do Estado, pois qualquer imposição tributária privada seria comparável a usurpação ou roubo.

A correção gramatical e os sentidos do texto 1A3-II seriam preservados se o termo “Em decorrência disso” fosse substituído pela seguinte expressão.

- A) Devido isso B) Em suma C) Por conseguinte D) Consoante isso E) Para tanto

16. (CEBRASPE / SEFAZ-RS / 2019)

O direito tributário brasileiro depara-se com grandes desafios, principalmente em tempos de globalização e interdependência dos sistemas econômicos. Entre esses pontos de atenção, destacam-se três. O primeiro é a guerra fiscal ocasionada pelo ICMS. O principal tributo em vigor, atualmente, é estadual, o que faz contribuintes e advogados se debruçarem sobre vinte e sete diferentes legislações no país para entendê-lo. Isso se tornou um atentado contra o princípio de simplificação, contribuindo para o incremento de uma guerra fiscal entre os estados, que buscam alterar regras para conceder benefícios e isenções, a fim de atrair e facilitar a instalação de novas empresas. É, portanto, um dos instrumentos mais utilizados na disputa por investimentos, gerando, com isso, consequências negativas do ponto de vista tanto econômico quanto fiscal.

A competitividade gerada pela interdependência estadual é outro ponto. Na década de 60, a adoção do imposto sobre valor agregado (IVA) trouxe um avanço importante para a tributação indireta, permitindo a internacionalização das trocas de mercadorias com a facilitação da equivalência dos impostos sobre consumo e tributação, e diminuindo as diferenças entre países. O ICMS, adotado no país, é o único caso no mundo de imposto que, embora se pareça com o IVA, não é administrado pelo governo federal — o que dá aos estados total autonomia para administrar, cobrar e gastar os recursos dele originados. A competência estadual do ICMS gera ainda dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação, dada a coexistência dos princípios de origem e destino nas transações comerciais interestaduais, que gera a já comentada guerra fiscal.

A harmonização com os outros sistemas tributários é outro desafio que deve ser enfrentado. É preciso integrar-se aos países do MERCOSUL, além de promover a aproximação aos padrões tributários de um mundo globalizado e desenvolvido, principalmente quando se trata de Europa. Só assim o país recuperará o

poder da economia e poderá utilizar essa recuperação como condição para intensificar a integração com outros países e para participar mais ativamente da globalização.

A correção gramatical e os sentidos originais do texto seriam preservados se, no trecho “A competência estadual do ICMS gera ainda dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação”, o vocábulo “ainda” fosse substituído pela seguinte expressão, isolada por vírgulas.

- A) até então B) ao menos C) além disso D) até aquele tempo E) até o presente momento

17. (CEBRASPE / SEFAZ-RS / 2019)

Desse modo, o poder de tributar está na origem do Estado ou do ente político, a partir da qual foi possível que as pessoas deixassem de viver no que Hobbes definiu como o estado natural (ou a vida pré-política da humanidade) e passassem a constituir uma sociedade de fato, a geri-la mediante um governo, e a financiá-la, estabelecendo, assim, uma relação clara entre governante e governados.

No trecho “o poder de tributar está na origem do Estado ou do ente político”, a substituição de “ou” por e prejudicaria a correção gramatical do texto.

18. (CEBRASPE / SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019)

Por outro lado, se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia, os custos desse setor diminuiriam, o que possibilitaria a queda dos preços de seus produtos e poderia gerar um crescimento das vendas.

No texto 1A3-I, a oração “se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia” apresenta, no período em que se insere, noção de

- A) concessão, uma vez que representa uma exceção às regras de tributação do país.
B) explicação, uma vez que esclarece uma ação que diminuiria os custos do referido setor.
C) proporcionalidade, uma vez que os custos do referido setor diminuiriam à medida que se diminuisse a tributação.
D) tempo, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor ocorreria somente após a redução da tributação sobre ele.
E) condição, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor dependeria da redução da tributação sobre ele.

19. (CEBRASPE / PGE-PE / 2019)

Se observarmos bem, essas ondas longas da história, como as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas. Acabamos de nos recuperar da ultrapassagem da agricultura pela indústria, ocorrida no século XX, e, em menos de um século, um novo salto de época nos tomou de surpresa, lançando-nos na confusão.

O sentido original e a correção gramatical do texto seriam mantidos se a palavra “como” fosse substituída por conforme.

20. (CEBRASPE / PF / 2018)

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.

No trecho “se não por intermédio ... intelectual” (L.2-4) as expressões “se não” e “ao menos” poderiam ser substituídas, sem prejuízo para a correção gramatical e os sentidos do texto, por não só e mas também, respectivamente.

21. (CEBRASPE / PC-SE / DELEGADO / 2018)

A existência da polícia se justifica pela imprescindibilidade dessa agência de segurança para a viabilidade do poder de coerção estatal. Em outras palavras, **como** atestam clássicos do pensamento político, a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas.

Na linha 3, o termo “como” estabelece uma comparação de igualdade entre o que se afirma no primeiro período do texto e a informação presente na oração “a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas”.

22. (CEBRASPE / PC-MA / Investigador de Polícia / 2018)

A correção gramatical e o sentido do trecho ‘O anonimato ajuda, já que as pessoas se sentem mais protegidas para falar’ seriam preservados caso se substituisse o termo “já que” por

- a) uma vez que. b) logo que. c) a fim de que. d) ainda que. e) contanto que.

23. (CEBRASPE / EMAP / 2018)

A palavra “portanto” introduz, no período em que ocorre, uma ideia de conclusão.

24. (CEBRASPE / PF / ESCRIVÃO / 2018)

Dir-se-á, no entanto, que nenhum deles partilha realmente do direito de julgar; os peritos não intervêm antes da sentença para fazer um julgamento, mas para esclarecer a decisão dos juízes.

A locução “no entanto” (L.1) introduz no período uma ideia de conclusão; por isso, sua substituição por portanto preservaria a correção gramatical e as relações de sentido originais do texto.

25. (PC-MA / DELEGADO / 2018)

No texto CG1A1AAA, em “É, então, no entrelaçamento ‘paz — desenvolvimento — direitos humanos — democracia’ que podemos vislumbrar a educação para a paz”, o vocábulo “então” expressa uma ideia de

- a) conclusão. b) finalidade. c) comparação. d) causa. e) oposição.

26. (CEBRASPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Ainda que circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes,

colocam em movimento as relações e podem alterar a realidade de uma ordem imposta ou dominante
A expressão “Ainda que” poderia ser substituída por **Embora**, sem prejuízo das relações de coesão e dos sentidos originais do texto.

Comentários:

“Ainda que” e “embora” são conectivos concessivos e servem de sinônimos no contexto. Questão correta.

27. (CEBRASPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Os sentidos originais e as relações de coesão do texto seriam preservados caso se substituísse a palavra “portanto” por **também**, uma vez que ambas exprimem uma ideia de conclusão.

28. (CEBRASPE / INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE / 2018)

Ao longo das últimas décadas, o Brasil consolidou uma consciência social do direito à educação na infância, mas ainda não construiu uma cultura do direito à educação ao longo de toda a vida.

A coerência e o sentido do texto seriam mantidos se a conjunção “mas” (I.2) fosse substituída por

- A) embora.
- B) logo.
- C) porque.
- D) todavia.
- E) portanto

29. (CEBRASPE / IHBD / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Seria mantida a correção gramatical do texto caso o trecho “Nenhum daqueles filhos de operários, meus irmãos ou eu havia ido ao pediatra” fosse assim reescrito: **Nenhum daqueles filhos de operários, nem meus irmãos nem eu tínhamos ido ao pediatra.**

30. (CEBRASPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

No trecho “Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse continuava...”, o elemento “Pois” introduz uma concessão.

31. (CEBRASPE / IHBD / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

O pulso de Roy se acelerou. Ele passava por aquele caminho todo dia e sabia que logo a maré ia subir e lavar um Picasso original autêntico. Ele tinha de fazer algo para salvá-lo. Mas como?

O vocábulo “logo” introduz uma ideia de conclusão, razão por que poderia ser substituído por portanto, desde que isolado por vírgulas, sem alteração dos sentidos originais do texto.

32. (CEBRASPE / PF / AGENTE DA POLÍCIA FEDERAL / 2018)

Para ajudar o trabalho dos peritos, existem programas que buscam os arquivos de imagem e vídeo através de sua hash ou sua assinatura digital. Logo nos primeiros testes, a detecção de imagens apresentou mais de 90% de acerto.

No período em que se insere, o termo “Logo” expressa uma ideia de conclusão.

33. (CEBRASPE / CAGE-RS / AUDITOR FISCAL / 2018)

Quem me lê poderá objetar que basta a gente passar os olhos pelo jornal desta manhã para verificar que o mundo nunca teve tantas e tão dramáticas porteiras como em nossos dias... Mas que importa? Um dia as porteiras hão de cair, ou alguém as derrubará. “Para erguer outras ainda mais terríveis” — replicará o leitor cétilo. Ora, amigo, precisamos ter na vida um mínimo de otimismo e esperança para poder ir até ao fim da picada. Você não concorda? Ô mundo velho sem porteira!

Em relação ao trecho “ou alguém as derrubará” no texto, a oração “Para erguer outras ainda mais terríveis” transmite uma ideia de

- A) conformidade. B) condição. C) causa. D) proporção. E) propósito.

34. (CEBRASPE / PC-MA / Investigador de Polícia / 2018)

A correção gramatical e o sentido do trecho ‘O anonimato ajuda, já que as pessoas se sentem mais protegidas para falar’ seriam preservados caso se substituísse o termo “já que” por

- a) uma vez que.
- b) logo que.
- c) a fim de que.
- d) ainda que.
- e) contanto que.

35. (CEBRASPE / BNB / 2018)

O sistema de aprendizagem de máquina diminui a ocorrência de falsos positivos e deve contribuir para cortes de gastos. Contudo, não podemos deixar de considerar uma pessoa que esteja por trás do sistema, pronta para lidar com casos realmente duvidosos, que mereçam ser mais bem avaliados.

Na linha 2, o termo “Contudo” foi empregado com o mesmo sentido de Porquanto.

36. (CEBRASPE / PF / 2018)

Sob o nome de crimes e delitos, são sempre julgados corretamente os objetos jurídicos definidos pelo Código. Porém julgam-se também as paixões, os instintos, as anomalias, as enfermidades, as inadaptações, os efeitos de meio ambiente ou de hereditariedade.

A substituição de “Porém” (L.2) por Entretanto manteria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

37. (CEBRASPE / Polícia Militar - AL / 2018)

Tal perigo, porém, não é assim tão grande

A palavra “porém” poderia ser corretamente substituída por mas, sem alteração da coesão e dos sentidos do texto.

38. (CEBRASPE / TRE-PE / 2017)

Como lembra Marilena Chaui, a cidadania se define pelos princípios da democracia, significando necessariamente conquista e consolidação social e política. A cidadania requer instituições, mediações e comportamentos próprios, constituindo-se na criação de espaços sociais de lutas (movimentos sociais, sindicais e populares) e na definição de instituições permanentes para a expressão política, como partidos, legislação e órgãos do poder público. Distingue-se, portanto, a cidadania passiva, aquela que é outorgada pelo Estado, com a ideia moral do favor e da tutela, da cidadania ativa, aquela que institui o cidadão como portador de direitos e deveres, mas essencialmente criador de direitos para abrir novos espaços de participação política.

No último período do texto, o vocábulo “portanto” introduz uma ideia de

- a) tempo. b) consequência. c) conclusão. d) explicação. e) adição.

39. (CEBRASPE / TRF 1ª REGIÃO / NÍVEL SUPERIOR / 2017)

Porém, a proteção que lhes é garantida baseia-se em um argumento puramente utilitarista: os animais são protegidos com a finalidade de garantir um habitat saudável às atuais e futuras gerações humanas.

A correção gramatical e o sentido original do texto seriam preservados caso a conjunção “Porém” fosse substituída por **Mas**.

40. (CEBRASPE / SEE-DF / 2017)

As críticas à extrema confiança que demos à ciência como forma única de conhecimento são muitas e espalham-se em diversas frentes. **Embora** não possamos desconsiderar o avanço científico a que os últimos séculos assistiram — as revoluções consideráveis no campo da medicina, da física, da química e das próprias ciências sociais e humanas —, essa ciência capitalista, androcêntrica e colonial não tem conseguido dar conta de resolver o problema que ela própria ajudou a construir.

O conectivo “Embora” introduz no período em que ocorre uma ideia de concessão.

GABARITO

1.	CORRETA
2.	LETRA C
3.	CORRETA

4.	INCORRETA
5.	INCORRETA
6.	CORRETA
7.	CORRETA
8.	INCORRETA

9.	INCORRETA
10.	CORRETA
11.	INCORRETA
12.	CORRETA
13.	CORRETA

14.	INCORRETA
15.	LETRA C
16.	LETRA C
17.	INCORRETA
18.	LETRA E

19.	CORRETA
20.	INCORRETA
21.	INCORRETA
22.	LETRA A
23.	CORRETA
24.	INCORRETA

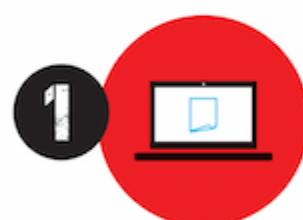
25.	LETRA A
26.	CORRETA
27.	INCORRETA
28.	LETRA D
29.	CORRETA
30.	INCORRETA

31.	INCORRETA
32.	INCORRETA
33.	LETRA E
34.	LETRA A
35.	INCORRETA
36.	CORRETA

37.	INCORRETA
38.	LETRA C
39.	INCORRETA
40.	CORRETA

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



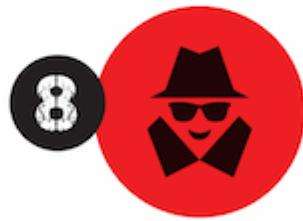
6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.